

Artigo 23.º

**Lei aplicável**

As matérias não especificamente previstas nos presentes estatutos são reguladas pela Lei n.º 11/2003, de 13 de Maio, e, subsidiariamente pelo regime que disciplina a actividade dos órgãos das autarquias locais.

28 de Abril de 2008. — O Notário Privativo do Município de Setúbal, *Pedro Manuel Ribeiro Coimbra*.

300401405

**BANCO MADESANT — SOCIEDADE UNIPESSOAL, S. A.****Relatório n.º 20/2008**

Sede: Avenida de Arriaga, 73, 2.º, sala 211, 9000-060 Funchal.

Capital social: 124 750 000 euros.

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial da Zona Franca da Madeira n.º 01554.

Número de identificação de pessoa colectiva 511073267.

**Relatório de gestão**

Nos termos da lei, vimos apresentar a V. Ex.<sup>as</sup> o Relatório de Gestão relativo ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2007.

**I — Actividades**

No presente exercício, a sociedade exerceu a actividade bancária universal compreendida no seu objecto social, no âmbito institucional do Centro Internacional de Negócios da Madeira.

Na Zona Euro os bons dados de crescimento não alteram o sentido de desaceleração.

Na Alemanha a procura interna parece acelerar-se graças ao melhor desempenho do consumo privado e ao investimento em bens de equipamento, o que permite compensar qualquer redução do sector externo, fruto sobretudo do dinamismo das importações mais do que perdas por falta de vigor das exportações que se mantêm fortes. Por outro lado os elevados índices da actividade Empresarial tendem a moderar-se nos últimos meses.

Em França o crescimento económico mantém-se, apoiado no consumo privado, investimento e procura interna.

Em consonância com o ocorrido em outras grandes economias europeias os dados do crescimento económico em Itália são positivos, graças a alguma recuperação na procura interna e a uma maior contribuição do sector externo, o bom nível das exportações, e a um menor impulso importador, o que facilita a redução do défice com o exterior. A evolução dos preços e do desemprego assemelha-se à registada em outros países da Zona Euro.

Em Inglaterra os últimos dados de crescimento económico são bons se bem que se deve referir o cuidado de entidades como o Banco de Inglaterra que se preocupa, perante possíveis cenários de reduzido crescimento, antecipando os efeitos do recurso ao crédito por parte das Empresas e dos consumidores, o qual seria significativo. A taxa de desemprego mantém-se em níveis históricos mínimos. Os preços dos bens de consumo situam-se ao nível previsto pelo Banco de Inglaterra.

A crise do sector imobiliário nos Estados Unidos converteu-se no mês de Agosto numa crise do mercado hipotecário do qual resultou uma redução de liquidez nos mercados financeiros com recurso à fuga para a qualidade e aumento da aversão ao risco. A partir do referido mês de Agosto foram iniciadas acções conjuntas de Bancos Centrais injectando liquidez extraordinária no Mercado Interbancário. Apesar dos riscos inflacionistas e das variações das taxas de câmbio, a Reserva Federal dos Estados Unidos reduziu duas vezes a taxa de referência dos fundos federais desde o arranque da crise, colocando a taxa de juro de referência em 4,50 %. Por seu lado e devido ao risco de uma maior inflação na Zona Euro o Banco Central Europeu acabou por subir a taxa de Juro Oficial no mês de Junho para os 4,00 %. Este movimento de subida foi temporariamente interrompido pela crise subprime americana. A política monetária europeia tem uma margem de actuação reduzida quer pelos riscos inflacionistas quer pelas variações das taxas de câmbio.

Apesar de todas as injeções de liquidez e reduções de taxas de juro por parte da Fed, o anúncio das dotações por perdas extraordinárias das instituições de Crédito dos Estados Unidos mantém a incerteza quanto a aumentos de preços do risco sob a forma de taxas de juro mais elevadas.

Alguns dos principais índices bolsistas alcançaram níveis máximos históricos durante os meses de Outubro e Novembro apoiados pelos bons dados macro-económicos, alheios aos problemas de liquidez do Sistema interbancário, às provisões extraordinárias dos grandes bancos

de investimento e à manutenção de prémios de risco em níveis elevados. Contudo, as Bolsas de valores nos últimos meses sofreram retrocessos, provocados por alguns valores financeiros, pelas tensões nos mercados monetários, por spreads elevados, mais provisões por falências e restrições ao crédito. A situação actual dos mercados de renda variável é complicada. A deterioração das estimativas das várias instituições sobre o crescimento pressupõe um ambiente mais complicado para aumentar os benefícios empresariais; os maus resultados empresariais do terceiro trimestre, sobretudo no sector financeiro, que está reservando elevadas provisões para cobrir as perdas nos produtos relacionados com a crise hipotecária subprime, simultaneamente com outros sectores que procederam a revisões à redução das previsões de resultados para os próximos trimestres como por exemplo o sector imobiliário, transportes, e também tecnológico, os quais constatarem todos uma desaceleração dos seus negócios. Este aumento de incerteza sobre a trajectória económica mundial e o seu impacto sobre as contas de resultados das Empresas traduziu-se numa maior volatilidade das Bolsas.

As taxas de juro a longo prazo reflectem pela sua parte a diminuição das expectativas de crescimento e inflação. As taxas de juro a longo prazo da dívida pública intensificaram a tendência baixista que se iniciou no mês de Junho. O aumento das perdas da Banca dos Estados Unidos impulsionou uma compra de Certificados e a sua consequente queda de rendibilidade, tanto da dívida pública dos Estados Unidos como da Zona Euro, convergindo ambos para cerca dos 4 % reduzindo assim o diferencial entre ambos os tipos de activos. A dívida pública a prazo de 10 anos dos Estados Unidos acabou o ano em 4,035 % o que representa uma pequena recuperação desde os baixos níveis atingidos em Novembro. A queda das taxas de juro a longo prazo foi geral em todo o mundo.

Por outro lado no mercado de divisas dois acontecimentos fundamentais devem ser destacados. A desvalorização do dólar face ao Euro que alcançou em Novembro o valor máximo desde o lançamento da moeda única europeia em princípios de 1999, e a valorização do yen japonês motivada pela redução das posições que estavam financiadas através do endividamento com o yen como consequência da aversão ao risco. A força do Euro face aos principais sócios comerciais, dólar, libra esterlina, yen, poderá continuar a afectar a capacidade exportadora durante os próximos meses.

Apesar das importantes variações registadas nos últimos meses o petróleo resiste a abandonar a zona de máximos. Durante o mês de Novembro o petróleo de qualidade Brent alcançou máximos históricos atingindo o preço de 97,11 dólares americanos por barril. O preço do petróleo continua cerca da zona dos máximos valores, muito perto do nível psicológico de 100 dólares por barril, impulsionado entre outros factores pelas dificuldades da oferta em satisfazer uma procura em forte expansão, a entrada no mercado de fundos de carácter mais especulativo e um prémio de risco geoestratégico associado fundamentalmente à situação do Médio Oriente. O resto das matérias primas experimentou também uma alta de preços se bem que relativamente mais calma nos último meses.

O crescimento económico global mantém-se sólido, graças a entre outros factores aos países emergentes que demonstram uma maior força macro-económica e mais estabilidade política que em ocasiões anteriores. A China é um dos principais contribuintes para o crescimento mundial em conjunto com a Índia e a Rússia. Este grupo de países proporcionam um crescimento da economia global que se mantém num nível de expansão mais intenso e prolongado desde os anos setenta.

Nos Estados Unidos depois de um início de ano económico não muito bom os últimos dados publicados sugerem melhores expectativas com uma pequena desaceleração do consumo privado e com um mercado laboral que continua a mostrar bastante força. Contudo o ritmo máximo ao qual a economia pode avançar sem criar tendências inflacionistas já foi reduzido tal como constata a própria Reserva federal americana.

No Japão a actividade económica apresenta alguma força graças ao impulso dado pelo investimento em equipamentos e pelo sector externo, com benefícios empresariais que continuam sendo elevados. Para a economia nipónica, que sofre também de uma crise imobiliária acentuada, o seu crescimento continua dependente em grande parte da exportação com o sinal de fragilidade que isto pressupõe. A súbita valorização do yen está tendo a devida repercussão na Bolsa, o que em certa medida exprime a sensibilidade da economia perante a situação do sector externo. Com um crescimento económico todavia pouco robusto e com uma persistente desinflação tanto o IPC mensal como o subjacente mostram-se instáveis e com retrocessos pontuais e a taxa de juro do yen mantém-se baixa apesar dos desejos da autoridade monetária japonesa.

A economia da China continua a crescer a taxas de dois dígitos destacando-se o crescimento das exportações que representam já um terço da economia, e o crescimento da produção industrial. Por outro lado a inflação continua acelerada com aumentos superiores a 8 % do IPC interanual. A maior influência de uma possível desaceleração americana sobre a economia chinesa terá mais reflexos na política

monetária do que numa hipotética redução das suas exportações para os Estados Unidos.

Seguindo a política estabelecida a direcção do Banco, controla e acompanha aquelas actividades sujeitas a risco, através dos diferentes Comités de, Investimentos e Operacional, nas reuniões estabelecidas periodicamente. Em cada mercado que se opera, estabelece-se a predisposição ao risco de forma coerente com a estratégia adoptada.

O Banco dispõe de Manuais de, Risco de Crédito, Risco de Mercado, Risco Estrutural, Risco Operacional e Risco de Compliance, nos quais detalham-se as políticas e práticas de gestão do risco, os procedimentos e metodologia adoptada, relativos ao controlo e medição do dito risco, o que permite uma gestão adequada e eficaz do mesmo.

A Prevenção do Branqueamento de Capitais, nas suas diferentes ramificações e utilizações, têm actualmente e cada dia uma maior importância no controlo do conhecimento dos canais de recepção do dinheiro, pelo que o Banco mantém um constante, rigoroso e escrupuloso controlo nesta matéria.

Nesse sentido, é de destacar a existência do Manual de Prevenção de Branqueamento de Capitais, o qual foi criado dentro do quadro das recomendações emitidas, pelo Grupo de Acção Financeira Internacional (GAFI) e pelas Autoridades Nacionais e Internacionais, e seguindo as pautas marcadas pelo Grupo nesta área.

O referido manual é revisto e actualizado periodicamente, durante o exercício de 2007 dito manual foi revisto/actualizado em Novembro, com o fim de manter em vigor as normas internas de actuação, e os sistemas de controlo e de comunicação, em sintonia com as normas nacionais e internacionais e as constantes inovações de controlo e segurança do Grupo nesta matéria.

O risco de Compliance afecta a todo o pessoal do Banco, contemplando-se como uma parte integral das actividades do negócio. O Banco é consciente da efectividade duma cultura que enfatize *standards* de honestidade e integridade, tanto no comportamento da administração como da Direcção do Banco e do resto do pessoal da organização.

Em consequência, o Banco tem estruturado e nomeado o responsável para a função de Compliance, de maneira consistente com a própria estratégia e estrutura da gestão do risco, respeitando em todo momento quer o espírito quer o conteúdo da legislação normativa e regulamentação aplicáveis às actividades desenvolvidas.

Seguindo com a política de prudência que caracteriza o Banco, durante o exercício transacto constituiu-se uma provisão para outros riscos e encargos a qual se destina a cobrir riscos não identificados especificamente.

O justo valor dos produtos de negociação, dos activos objecto de coberturas, bem como os respectivos derivados financeiros de cobertura, de acordo com as normas definidas pelas NIC (IAS — 39), encontram-

-se reflectidos nas demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2007.

O Conselho de Administração, como em exercícios anteriores, manifesta, neste relatório, a sua gratidão pela colaboração eficiente e dedicada de todos os colaboradores do Banco no decurso do presente exercício.

A sociedade não é devedora de quaisquer contribuições à Segurança social ou à Administração Fiscal.

## II — Factos relevantes ocorridos após o encerramento do exercício

Após o encerramento do exercício de 2007, não ocorreram quaisquer factos relevantes.

## III — Evolução previsional da sociedade

Perspectiva-se para 2008 a continuação do exercício da actividade bancária universal no quadro do Centro Internacional de Negócios da Madeira, nomeadamente tendo em conta o regime legal e fiscal aplicável às instituições de crédito licenciadas para operar naquele Centro.

Como é habitual a Direcção do Banco continuará dentro do marco da política de prudência e controlo dos elementos do mercado, através dos instrumentos que se têm desenvolvido para o efeito.

## IV — Número e valor nominal de acções próprias adquiridas ou alienadas durante o exercício

A sociedade não detém quaisquer acções próprias, não tendo adquirido ou alienado quaisquer acções próprias durante o presente exercício.

V — Autorizações concedidas a negócios entre a sociedade e os seus administradores.

Não foram concedidas quaisquer autorizações a negócios entre a sociedade e os seus administradores.

## VI — Proposta de aplicação de resultados

Os resultados líquidos do exercício transacto foram resultados positivos no montante de 62 661 526,99 euros, pelo que o Conselho de Administração propõe que os resultados apurados sejam distribuídos da seguinte forma:

O montante de 6 266 152,70 euros, seja transferido para reserva legal;

O remanescente, no montante de 56 395 374,29 euros, seja transferido para resultados transitados.

15 de Fevereiro de 2008. — O Conselho de Administração: *Norberto Quindós Rivas*, presidente — *Antonio Bernárdez Gumiel* — *Cátia Vanessa Alves Henriques Fernandes*, vogais.

## Balancos em 31 de Dezembro de 2007 e 2006

(Montantes expressos em euros)

Activo	Notas	2007			2006
		Activo bruto	Amortizações e provisões	Activo líquido	Activo líquido
Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais . . . . .		1 623	—	1 623	1 687
Disponibilidades em outras instituições de crédito. . .	2	173 406	—	173 406	172 732
Activos financeiros detidos para negociação. . . . .	3	436 531 403	—	436 531 403	1 530 667 235
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados . . . . .	3	438 866 299	—	438 866 299	427 519 500
Activos financeiros disponíveis para venda. . . . .	4	784 297 000	—	784 297 000	—
Aplicações em instituições de crédito . . . . .	5	1 707 770 039	—	1 707 770 039	2 309 664 920
Crédito a clientes . . . . .	6	1 092 847 580	—	1 092 847 580	693 960 299
Derivados de cobertura . . . . .	7	14 889 269	—	14 889 269	53 923 180
Outros activos tangíveis. . . . .	8	476 517	(272 155)	204 362	148 196
Activos intangíveis. . . . .	8	10 263	( 10 263)	—	—
Outros activos . . . . .	9	3 118 666	—	3 118 666	4 045 689
<i>Total do activo . . . . .</i>		<i>4 478 982 065</i>	<i>— 282 418</i>	<i>4 478 699 647</i>	<i>5 020 103 438</i>

Passivo e situação líquida	Notas	2007	2006
Recursos de outras instituições de crédito . . . . .	10	37 924	1 041 632
Recursos de clientes e outros empréstimos . . . . .	11	1 615 173 999	1 714 136 498
Derivados de cobertura . . . . .	7	5 773 659	9 771 677
Provisões . . . . .	12	774 610 000	669 760 000
Passivos por impostos correntes . . . . .	27	3 320	1 990

Passivo e situação líquida	Notas	2007	2006
Outros passivos subordinados . . . . .	13	636 124 961	633 063 042
Outros passivos . . . . .	14	1 045 113	605 395 900
<i>Total do passivo . . . . .</i>		<u>3 032 768 976</u>	<u>3 633 170 739</u>
Capital . . . . .	15	124 750 000	124 750 000
Outros instrumentos de capital . . . . .	16	498 797 897	498 797 897
Reservas de reavaliação . . . . .	4	-3 663 555	-
Outras reservas e resultados transitados . . . . .	17	763 384 802	701 654 175
Lucro do exercício . . . . .		62 661 527	61 730 627
<i>Total da situação líquida . . . . .</i>		<u>1 445 930 671</u>	<u>1 386 932 699</u>
<i>Total do passivo e da situação líquida . . . . .</i>		<u>4 478 699 647</u>	<u>5 020 103 438</u>

### Demonstrações dos resultados para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2007 e 2006

(Montantes expressos em euros)

Rubrica	Notas	2007	2006
Juros e rendimentos similares . . . . .	19	160 702 500	164 125 935
Juros e encargos similares . . . . .	19	(128 646 037)	(122 225 494)
Margem financeira . . . . .		<u>32 056 463</u>	<u>41 900 441</u>
Rendimentos de instrumentos de capital . . . . .	20	5 134 563	-
Rendimentos de serviços e comissões . . . . .	21	14 754 066	4 955 831
Encargos com serviços e comissões . . . . .	21	( 2 895 149)	(1 793 893)
Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados (líquido) . . . . .	22	146 645 438	396 361 908
Resultados de activos financeiros disponíveis para venda (líquido) . . . . .	22	( 25 584 751)	-
Resultados de reavaliação cambial (líquido) . . . . .	22	473 125	852 927
Resultados de alienação de outros activos . . . . .		-	1 696
Outros resultados de exploração . . . . .		( 222 534)	( 101 506)
Produto da actividade . . . . .		<u>170 361 221</u>	<u>442 177 404</u>
Custos com pessoal . . . . .	23	( 1 997 385)	(1 684 291)
Gastos gerais administrativos . . . . .	24	(776 686)	(657 363)
Depreciações e amortizações . . . . .	8	(72 039)	(106 369)
Provisões líquidas de reposições e anulações . . . . .	12	(104 850 000)	(377 994 991)
Resultado antes de impostos . . . . .		<u>62 665 111</u>	<u>61 734 390</u>
Impostos correntes . . . . .	28	( 3 584)	( 3 763)
Resultado líquido do exercício . . . . .		<u>62 661 527</u>	<u>61 730 627</u>

**Demonstrações de alterações nos capitais próprios para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2007 e 2006**

**(Montantes expressos em euros)**

	Capital	Outros instrumentos de capital	Reservas de reavaliação	Outras reservas e resultados transitados			Resultado do exercício
				Reserva legal	Resultados transitados	Total	
Saldos em 31 de Dezembro de 2005 .....	124 750 000	498 797 897	–	49 803 012	1 093 410 053	1 143 213 065	58 441 110
Aplicação do lucro do exercício de 2005 .....	–	–	–	5 844 111	52 596 999	58 441 110	(58 441 110)
Distribuição de dividendos .....	–	–	–	–	(500 000 000)	(500 000 000)	–
Lucro do exercício de 2006 .....	–	–	–	–	–	–	61 730 627
Saldos em 31 de Dezembro de 2006 .....	<u>124 750 000</u>	<u>498 797 897</u>	<u>–</u>	<u>55 647 123</u>	<u>646 007 052</u>	<u>701 654 175</u>	<u>61 730 627</u>
Aplicação do lucro do exercício de 2006 .....	–	–	–	6 173 063	55 557 564	61 730 627	(61 730 627)
Reserva de justo valor de activos financeiros disponíveis para venda . . .	–	–	(3 663 555)	–	–	–	–
Lucro do exercício de 2007 .....	–	–	–	–	–	–	62 661 527
Saldos em 31 de Dezembro de 2007 .....	<u>124 750 000</u>	<u>498 797 897</u>	<u>(3 663 555)</u>	<u>61 820 186</u>	<u>701 564 616</u>	<u>763 384 802</u>	<u>62 661 527</u>

## Demonstrações dos fluxos de caixa para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2007 e 2006

(Montantes expressos em euros)

	2007	2006
<b>Actividades operacionais</b>		
Recebimentos de clientes . . . . .	14 655 622	2 194 911
Pagamentos a fornecedores . . . . .	( 764 744)	( 594 666)
Pagamentos ao pessoal . . . . .	( 2 082 023)	( 555 751)
<i>Fluxo gerado pela operações . . . . .</i>	<u>11 808 855</u>	<u>44 494</u>
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento . . . . .	( 3 504)	( 4 272)
Outros recebimentos/pagamentos relativos à actividade operacional . . . . .	(99 298)	( 6 075)
	( 102 802)	( 10 347)
<i>Fluxos das actividades operacionais [1] . . . . .</i>	<u>11 706 053</u>	<u>34 147</u>
<b>Actividades de investimento</b>		
Recebimentos provenientes de:		
Juros e proveitos similares . . . . .	564 844 110	327 784 969
Activos financeiros detidos para negociação . . . . .	708 131 347	—
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados . . . . .	7 523 052	—
Aplicações em instituições de crédito . . . . .	601 785 226	—
Crédito a clientes . . . . .	—	946 649 284
Derivados de cobertura . . . . .	30 071 733	—
Dividendos . . . . .	5 134 563	—
	<u>1 917 490 031</u>	<u>1 274 434 253</u>
Pagamentos respeitantes a:		
Juros e custos similares . . . . .	( 61 285 195)	( 51 859 234)
Activos financeiros detidos para negociação . . . . .	( 787 960 555)	( 275 293 287)
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados . . . . .	—	( 358 896 159)
Aplicações em instituições de crédito . . . . .	—	( 355 191 818)
Crédito a clientes . . . . .	( 385 000 000)	—
Derivados de cobertura . . . . .	—	( 77 328 407)
Outros activos tangíveis . . . . .	(128 207)	(96 630)
Dividendos . . . . .	( 500 000 000)	—
	<u>(1 734 373 957)</u>	<u>(1 118 665 535)</u>
<i>Fluxos das actividades de investimento [2] . . . . .</i>	<u>183 116 074</u>	<u>155 768 718</u>
<b>Actividades de financiamento</b>		
Recebimentos provenientes de:		
Recursos de clientes e outros empréstimos . . . . .	—	62 983 200
	<u>—</u>	<u>62 983 200</u>
Pagamentos respeitantes a:		
Juros e custos similares . . . . .	( 82 035 110)	( 66 305 506)
Recursos de outras instituições de crédito . . . . .	(1 003 235)	(153 432 478)
Depósitos de clientes . . . . .	(112 256 297)	—
	<u>(195 294 642)</u>	<u>(219 737 984)</u>
<i>Fluxos das actividades de financiamento [3] . . . . .</i>	<u>(195 294 642)</u>	<u>(156 754 784)</u>
Variação de caixa e seus equivalentes [4] = [1] + [2] + [3] . . . . .	(472 515)	(951 919)
Efeito das diferenças de câmbio . . . . .	473 125	852 927
Caixa e seus equivalentes no início do exercício . . . . .	174 419	273 411
Caixa e seus equivalentes no fim do exercício . . . . .	<u>175 029</u>	<u>174 419</u>

**Anexo às demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2007 e 2006**

(montantes expressos em euros, excepto quando expressamente indicado)

**Actividade económica**

Em Janeiro de 1998, o Banco de Portugal autorizou a constituição do Banco Madesant, Sociedade Unipessoal, S. A. (sociedade anónima constituída em 22 de Dezembro de 1994 com a denominação social de Madesant — Gestão e Investimentos, Sociedade Unipessoal, S. A., e que adiante se designa por “Banco”), que tem por objecto social a actividade e todas as operações permitidas por lei aos bancos, nos termos

constantes dos estatutos já depositados e devidamente autorizados pelo Banco de Portugal. O Banco tem a sua sede social na Região Autónoma da Madeira e dispõe de licença para operar na Zona Franca aí criada, requerida no âmbito no Decreto Regulamentar Regional n.º 21/87-M, de 5 de Setembro.

O Banco financia-se essencialmente junto de outras entidades do Grupo Santander sob a forma de passivos subordinados e depósitos, os quais são aplicados, conjuntamente com os seus recursos próprios, na concessão de empréstimos e em acções cotadas em bolsas internacionais, prestando ainda outros serviços bancários.

Conforme indicado na Nota 15, o Banco é detido pela Sociedade Aljardi SGPS, Lda. (entidade inserida no Grupo Santander).

1. Bases de apresentação e resumo das principais políticas contabilísticas:

1.1. Bases de apresentação:

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, com base nos livros e registos contabilísticos mantidos pelo Banco, de acordo com as Normas de Contabilidade Ajustadas (NCA) estabelecidas pelo Banco de Portugal no Aviso n.º 1/2005, de 21 de Fevereiro e definidas nas Instruções n.º 9/2005 e n.º 23/2004, na sequência da competência que lhe foi atribuída pelo n.º 1 do artigo 115.º do Regime Geral das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras.

As Normas de Contabilidade Ajustadas correspondem em geral às Normas Internacionais de Relato Financeiro (IAS/IFRS) adoptadas pela União Europeia, excepto quanto à carteira de crédito concedido e garantias prestadas, a qual está sujeita à constituição de provisões para riscos específicos e para riscos gerais de crédito, de acordo com o disposto na versão consolidada do Aviso n.º 3/95, de 30 de Junho.

As demonstrações financeiras do Banco em 31 de Dezembro de 2007 estão pendentes de aprovação pelos correspondentes órgãos sociais. No entanto, o Conselho de Administração do Banco entende que estas irão ser aprovadas sem alterações significativas pela Assembleia Geral.

1.2. Resumo das principais políticas contabilísticas

As políticas contabilísticas mais significativas, utilizadas na preparação das demonstrações financeiras, foram as seguintes:

a) Activos e passivos financeiros (IAS 32 e IAS 39)

Os activos e passivos financeiros são reconhecidos no balanço na data de negociação ou contratação, salvo se decorrer de expressa estipulação contratual ou de regime legal ou regulamentar aplicável que os direitos e obrigações inerentes aos valores transaccionados se transferem em data diferente, casos em que será esta última a data relevante.

No momento inicial, os activos e passivos financeiros são reconhecidos pelo justo valor acrescido de custos de transacção directamente atribuíveis.

Entende-se por justo valor o montante pelo qual um determinado activo ou passivo pode ser transferido ou liquidado entre contrapartes de igual forma conhecedoras e interessadas em efectuar essa transacção. Na data de contratação ou de início de uma operação o justo valor é geralmente o valor da transacção.

O justo valor é determinado com base em:

Preços num mercado activo; ou

Métodos e técnicas de avaliação (quando não há um mercado activo), que tenham subjacente (i) cálculos matemáticos baseados em teorias financeiras reconhecidas; ou (ii) preços calculados com base em activos ou passivos semelhantes transaccionados em mercados activos ou com base em estimativas estatísticas ou outros métodos quantitativos.

Um mercado é considerado activo, e portanto líquido, se transacciona de uma forma regular. Em geral, existem preços de mercado para títulos e derivados (futuros e opções) negociados em bolsas de valores.

i) Activos financeiros detidos para negociação e ao justo valor através de resultados

Esta rubrica inclui títulos de rendimento fixo e títulos de rendimento variável transaccionados em bolsas internacionais, e adquiridos pelo Banco para venda num prazo próximo com o objectivo de obtenção de mais valias ou em que o Banco tenha optado, na data de aquisição, por registar e avaliar ao justo valor através de resultados.

A avaliação destes títulos é efectuada diariamente com base no justo valor (cotação de mercado).

Os ganhos e perdas resultantes da alteração no justo valor são reconhecidos em resultados.

ii) Activos financeiros disponíveis para venda

Os activos financeiros disponíveis para venda incluem instrumentos de capital, que não sejam classificados como activos financeiros detidos para negociação ou ao justo valor através de resultados.

Os activos financeiros disponíveis para venda são registados ao justo valor. Os ganhos e perdas relativos à variação subsequente do justo valor são reflectidos em rubrica específica do capital próprio “reserva de justo valor” até à sua venda (ou até ao reconhecimento de perdas por imparidade), momento em que são transferidos para resultados. Os ganhos ou perdas cambiais de activos monetários são reconhecidas directamente em resultados do período.

iii) Aplicações em instituições de crédito

Após o reconhecimento inicial, as aplicações em instituições de crédito são valorizadas ao custo amortizado, com base no método da taxa de juro efectiva.

As aplicações em instituições de crédito designadas como instrumentos cobertos são valorizadas conforme descrito na alínea 1.2., a), vii) Contabilidade de cobertura — derivados e instrumentos cobertos.

iv) Crédito e outros valores a receber

O crédito e outros valores a receber inclui os créditos concedidos pelo Banco a Clientes e a Instituições de Crédito. No momento inicial, os créditos e valores a receber são registados ao justo valor.

Posteriormente, os créditos e outros valores a receber são valorizados ao custo amortizado, com base no método da taxa de juro efectiva e sujeitos à constituição de provisões.

Os juros e outros custos e proveitos associados a operações de crédito são registados à medida em que são gerados, independentemente do momento em que são pagos ou cobrados.

Os créditos designados como instrumentos cobertos são valorizados conforme descrito na alínea 1.2., a), vii) Contabilidade de cobertura — derivados e instrumentos cobertos.

Provisões para riscos gerais de crédito

Encontra-se reflectida no passivo, no âmbito das provisões e, nos termos do Aviso n.º 3/95, de 30 de Junho, do Banco de Portugal, esta provisão de carácter genérico, corresponde a 1% do total de crédito concedido pelo Banco não vencido, incluindo os empréstimos de títulos e excluindo, entre outros, o relativo a operações com instituições garantidas por administrações centrais de países da Zona A.

v) Depósitos e outros recursos

Após o reconhecimento inicial, os depósitos e recursos financeiros de Clientes e Instituições de Crédito são valorizados ao custo amortizado, com base no método da taxa de juro efectiva.

vi) Passivos subordinados

Na data de emissão os passivos subordinados são relevados pelo justo valor (valor de emissão), incluindo despesas e comissões de transacção, sendo posteriormente valorizados ao custo amortizado, com base no método da taxa de juro efectiva.

Os passivos subordinados emitidos pelo Banco não são cotados em Bolsa.

vii) Contabilidade de cobertura — derivados e instrumentos cobertos

O Banco realiza operações de derivados no âmbito da sua actividade, para cobertura de posições.

Todos os instrumentos derivados são registados ao justo valor e as variações de justo valor reconhecidas em resultados.

As transacções de derivados financeiros mantidos pelo Banco, sob a forma de contratos sobre taxas de câmbio e sobre taxas de juro, são efectuadas em mercados de balcão (OTC — *over-the-counter*). A maioria dos derivados fora de bolsa mantidos pelo Banco são transaccionados em mercados activos, sendo a respectiva avaliação calculada com base em métodos geralmente aceites, nomeadamente a actualização de fluxos de caixa.

Os derivados são também registados em contas extrapatrimoniais na data da sua contratação, pelo valor teórico contratado (valor nominal) e na respectiva divisa.

Contabilidade de cobertura

O Banco realiza operações de derivados de cobertura de riscos de taxa de juro e taxa de câmbio (operações de cobertura de justo valor), para cobertura de activos financeiros individualmente identificados (aplicações em instituições de crédito e créditos e outros valores a receber).

O Banco dispõe de documentação formal da relação de cobertura identificando, aquando da transacção inicial, o instrumento (ou parte do instrumento, ou parte do risco) que está a ser coberto, a estratégia e tipo de risco coberto, o derivado de cobertura e os métodos utilizados para demonstrar a eficácia da cobertura.

Periodicamente o Banco testa a eficácia das coberturas, comparando a variação do justo valor do instrumento coberto com a variação do justo valor do derivado de cobertura, devendo a relação entre ambos situar-se num intervalo entre 80% e 125%.

Os ganhos e perdas resultantes da reavaliação de derivados de cobertura são registados em resultados. Os ganhos e perdas na variação do justo valor de activos ou passivos financeiros cobertos, correspondentes ao risco coberto, são também reconhecidos em resultados, por contrapartida do valor de balanço dos activos ou passivos cobertos, no caso de operações ao custo amortizado (aplicações em instituições de crédito e crédito e outros valores a receber).

Um activo ou passivo coberto pode ter apenas uma parte ou uma componente do justo valor coberto (risco de taxa de juro, risco de câmbio ou risco de crédito), desde que a eficácia da cobertura possa ser avaliada, separadamente.

viii) Activos e passivos financeiros em moeda estrangeira

Os activos e passivos financeiros em moeda estrangeira são registados segundo o sistema *multi-currency*, sendo cada operação registada em função das respectivas moedas de denominação. Este sistema prevê que todos os activos e passivos expressos em moeda estrangeira sejam convertidos para Euros com base no câmbio oficial de divisas da data do balanço, divulgado a título indicativo pelo Banco de Portugal.

Na data da sua contratação, as compras e vendas de moeda estrangeira à vista e a prazo são registadas na posição cambial e, sempre que estas operações conduzam a variações nos saldos líquidos das diferentes moedas, há lugar à movimentação das contas de posição cambial, à vista ou a prazo:

*Posição à vista*

A posição à vista numa moeda é dada pelo saldo líquido dos activos e passivos expressos nessa moeda, das operações à vista a aguardar liquidação e das operações a prazo que se vençam nos dois dias úteis subsequentes. A posição cambial à vista é reavaliada diariamente com base no câmbio de *fixing* do dia, sendo as diferenças cambiais apuradas registadas como custos ou proveitos na demonstração dos resultados.

*Posição a prazo*

A posição a prazo é dada pelo saldo líquido das operações a prazo a aguardar liquidação, com exclusão das que se vençam nos dois dias úteis subsequentes. Todos os contratos relativos a estas operações são reavaliados às taxas de câmbio a prazo do mercado ou, na ausência destas, através do seu cálculo com base nas taxas de juro aplicáveis ao prazo residual de cada operação. As diferenças entre os contravalores em Euros às taxas de reavaliação a prazo aplicadas e os contravalores às taxas contratadas são registadas numa rubrica de reavaliação da posição cambial a prazo por contrapartida de custos ou proveitos.

*b) Activos tangíveis (IAS 16)*

Os activos tangíveis utilizados pelo Banco para o desenvolvimento da sua actividade são contabilisticamente relevados pelo custo de aquisição (incluindo custos directamente atribuíveis) deduzido de amortizações acumuladas e perdas por imparidades.

A depreciação dos activos tangíveis é calculada com base no método das quotas constantes, por duodécimos, ao longo do período de vida útil estimado do bem, correspondente ao período em que se espera que o activo esteja disponível para uso:

	Anos
Obras em edifícios arrendados . . . . .	10
Mobiliário e material . . . . .	8
Equipamento informático . . . . .	3 – 4
Material de transporte . . . . .	4
Outro equipamento . . . . .	4 – 8

*c) Activos intangíveis (IAS 38)*

Os activos intangíveis compreendem as despesas relacionadas com a aquisição de *software*. Estas despesas são registadas ao custo de aquisição e amortizadas pelo método das quotas constantes, por duodécimos, durante um período de três anos.

*d) Pensões de reforma e de sobrevivência (IAS 19)*

Dado o Banco não ter subscrito o Acordo Colectivo de Trabalho em vigor para o sector bancário, é abrangido pelo Regime Geral da Segurança Social, não tendo quaisquer responsabilidades com pensões ou complementos de reforma para com os seus empregados.

2. Disponibilidades em outras instituições de crédito:

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	2007	2006
No País:		
Outras entidades — Em euros . . . . .	173 406	172 732

3. Activos financeiros detidos para negociação e ao justo valor através de resultados:

Em 31 de Dezembro de 2007 e 2006, as rubricas de “Activos financeiros detidos para negociação” e “Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados” (na sua totalidade constituídas por títulos de rendimento fixo e rendimento variável emitidos por não residentes e cotados em bolsas internacionais) têm a seguinte composição:

Natureza e espécie dos títulos	2007							(Em euros) — Valor de balanço
	Divisa	Quantidade	(Em divisa)				Juros a receber	
			Valor nominal	Valor médio de aquisição	Valor de cotação			
<i>Activos financeiros detidos para negociação:</i>								
<i>Instrumentos de capital (acções):</i>								
IBERDROLA . . . . .	EUR	19 000 000	0,75	8,500	10,400	n. a.		197 600 000
CEPSA . . . . .	EUR	349 826	1,00	57,890	71,000	n. a.		24 837 646
Unicredito Italiano . . . . .	EUR	37 699 200	0,50	6,110	5,679	n. a.		214 093 757
								<u>436 531 403</u>
<i>Activos financeiros ao justo valor através de resultados:</i>								
<i>Instrumentos de capital (acções):</i>								
Assicurazioni Generali SPA . . . . .	EUR	14 135 000	1,00	24,81	31,000	n. a.		438 185 000
<i>Instrumentos de dívida:</i>								
Bundes Obligation 3,5% 9/10/09 . . . . .	EUR	682	1000,00	98,068	99,094	5 478		681 299
								<u>438 866 299</u>

Natureza e espécie dos títulos	2006							(Em euros) — Valor de balanço
	Divisa	Quantidade	(Em divisa)				Valor de cotação	
			Valor nominal	Valor médio de aquisição				
<i>Activos financeiros detidos para negociação:</i>								
<i>Instrumentos de capital (acções):</i>								
BBVA . . . . .	EUR	1 000 000	0,49	11,16	18,24			18 240 000
Capitalia SPA . . . . .	EUR	49 000 000	1,00	7,03	7,17			351 330 000
CEPSA . . . . .	EUR	5 541 628	1,00	51,31	59,40			329 172 703
San Paolo Imi . . . . .	EUR	16 200 000	2,80	7,80	17,60			285 120 000
Telefonica de España . . . . .	EUR	33 000 000	1,00	13,51	16,12			531 960 000
Renta Corporacion . . . . .	EUR	399 000	1,00	25,52	34,13			13 617 870
Shinsei Bank Ltd. . . . .	JPY	275 000	287,41	578,24	700,00			1 226 662
								<u>1 530 667 235</u>

Natureza e espécie dos títulos	2006					(Em euros) — Valor de balanço
	Divisa	Quantidade	(Em divisa)			
			Valor nominal	Valor médio de aquisição	Valor de cotação	
<i>Activos financeiros ao justo valor através de resultados:</i>						
<i>Instrumentos de capital (acções):</i>						
Assicurazioni Generali SPA.....	EUR	12 850 000	1,00	27,93	33,27	427 519 500

Em 31 de Dezembro de 2007, a carteira de activos financeiros detidos para negociação e ao justo valor através de resultados apresentava mais-valias e menos-valias potenciais, registadas na demonstração dos resultados, nos montantes de 128 200 855 Euros e 16 404 011 Euros, respectivamente (mais valias de 375 730 244 Euros, em 31 de Dezembro de 2006).

Em 31 de Dezembro de 2007, a carteira de activos financeiros ao justo valor através de resultados — instrumentos de dívida refere-se a

títulos de dívida pública alemã que foram adquiridos para constituição de penhor a favor do Sistema de Indemnização aos Investidores, no âmbito da actividade de gestão de carteiras de terceiros exercida pelo Banco (Nota 18).

4. Activos financeiros disponíveis para venda:

Em 31 de Dezembro de 2007, esta rubrica tem a seguinte composição:

Natureza e espécie dos títulos	Divisa	Quantidade	(Em divisa)			(Em euros)	
			Valor nominal	Valor médio de aquisição	Valor de cotação	Valor de balanço	Mais/(menos) valia potencial
<i>Instrumentos de capital (acções):</i>							
IBERDROLA.....	EUR	65 880 000	0,75	10,3605	10,40	685 152 000	2 601 426
BANKINTER.....	EUR	7 900 000	0,3	13,3430	12,55	99 145 000	(6 264 981)
						784 297 000	(3 663 555)

5. Aplicações em instituições de crédito:  
Esta rubrica tem a seguinte composição:

	2007	2006
No País:		
Banco de Portugal — em euros.....	32 105 833	33 859 682
No estrangeiro:		
Entidades inseridas no Grupo Santander:		
Em euros.....	626 271 114	695 051 241
Em dólares norte-americanos.....	831 804 905	664 464 171
Em coroas norueguesas.....	203 568 736	902 160 719
	1 693 750 588	2 295 535 813
Juros a receber.....	18 530 517	22 433 386
Correcções de valor de activos objecto de cobertura.....	(4 511 066)	(8 304 279)
	1 707 770 039	2 309 664 920

A rubrica “Banco de Portugal” inclui o depósito constituído para satisfazer as exigências do Sistema de Reservas Mínimas do Sistema Europeu de Bancos Centrais (SEBC). Este depósito é remunerado e corresponde a 2% dos depósitos e títulos de dívida com prazo até dois anos,

excluindo destes os depósitos e os títulos de dívida de instituições sujeitas ao regime de reservas mínimas do SEBC.

6. Crédito a clientes:

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	2007	2006
No estrangeiro:		
Entidades inseridas no Grupo Santander:		
Em euros.....	1 061 000 000	676 000 000
	1 061 000 000	676 000 000
Juros a receber.....	31 847 580	17 960 299
	1 092 847 580	693 960 299



## 7. Derivados de cobertura

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	2007		
	Nocional		Justo valor
	Compra	Venda	
<b>Mercado de balcão</b>			
<i>Contratos de taxa de câmbio</i>			
<i>Swaps</i> .....	843 913 302	831 804 905	12 892 805
<i>Forwards</i> .....	8 142 172	8 017 387	52 993
<i>Contratos de taxa de juro e taxa de câmbio</i>			
<i>Swaps</i> .....	200 000 000	203 568 736	(3 830 188)
	<u>1 052 055 474</u>	<u>1 043 391 028</u>	<u>9 115 610</u>
<b>2006</b>			
	Nocional		Justo valor
	Compra	Venda	
<b>Mercado de balcão</b>			
<i>Contratos de taxa de câmbio</i>			
<i>Swaps</i> .....	802 089 224	790 708 405	19 563 027
<i>Forwards</i> .....	18 822 281	18 395 044	81 954
<i>Contratos de taxa de juro e taxa de câmbio</i>			
<i>Swaps</i> .....	800 000 000	775 916 485	24 506 522
	<u>1 620 911 505</u>	<u>1 585 019 934</u>	<u>44 151 503</u>

O Banco realiza operações de derivados no âmbito da sua actividade, para cobertura de posições.

Todos os instrumentos derivados são registados ao justo valor e as variações de justo valor reconhecidas em resultados.

As transacções de derivados financeiros mantidos pelo Banco, sob a forma de contratos sobre taxas de câmbio e sobre taxas de juro, são efectuadas em mercados de balcão (OTC — *over-the-counter*). A maioria dos derivados fora de bolsa mantidos pelo Banco são transaccionados em mercados activos, sendo a respectiva avaliação calculada com base em métodos geralmente aceites, nomeadamente a actualização de fluxos de caixa.

O valor nocional é o valor de referência para efeitos de cálculo dos fluxos de pagamentos e recebimentos originados pela operação e é registado em contas extrapatrimoniais.

O valor de mercado (*fair value*) corresponde ao valor que os derivados teriam se fossem transaccionados no mercado na data de referência. A evolução do valor de mercado dos derivados é reconhecida nas contas relevantes do balanço e tem impacto imediato em resultados.

## 8. Outros activos tangíveis e activos intangíveis:

O movimento ocorrido nos outros activos tangíveis e nos activos intangíveis durante os exercícios de 2007 e 2006 foi o seguinte:

	2007							
	Saldos em 31/12/2006		Adições	Abates		Amortizações do exercício	Saldos em 31/12/2007	
	Valor bruto	Amortizações acumuladas		Valor bruto	Amortizações		Valor bruto	Amortizações acumuladas
<b>Outros activos tangíveis:</b>								
Obras em edifícios arrendados.....	86 009	41 559	—	—	—	8 601	86 009	50 160
<b>Equipamento:</b>								
Mobiliário e material.....	38 617	19 835	160	—	—	2 773	38 777	22 608
Máquinas e ferramentas.....	11 545	7 364	—	—	—	1 001	11 545	8 365
Equipamento informático.....	85 980	44 352	—	—	—	16 009	85 980	60 361
Equipamento de transmissão.....	7 408	4 487	4 599	—	—	780	12 007	5 267
Equipamento de ambiente.....	5 663	3 392	—	—	—	362	5 663	3 754
Material de transporte.....	122 514	97 420	123 446	31 413	31 413	39 781	214 547	105 788
Equipamento de segurança.....	17 609	8 740	—	—	—	2 732	17 609	11 472
Outro equipamento.....	45	45	—	—	—	—	45	45
Património artístico.....	4 335	4 335	—	—	—	—	4 335	4 335
	<u>379 725</u>	<u>231 529</u>	<u>128 205</u>	<u>31 413</u>	<u>31 413</u>	<u>72 039</u>	<u>476 517</u>	<u>272 155</u>
<b>Activos intangíveis:</b>								
Sistema de tratamento de dados.....	10 263	10 263	—	—	—	—	10 263	10 263
	<u>389 988</u>	<u>241 792</u>	<u>128 205</u>	<u>31 413</u>	<u>31 413</u>	<u>72 039</u>	<u>486 780</u>	<u>282 418</u>
<hr/>								
	2006							
	Saldos em 31/12/2005		Adições	Abates		Amortizações do exercício	Saldos em 31/12/2006	
	Valor bruto	Amortizações acumuladas		Valor bruto	Amortizações		Valor bruto	Amortizações acumuladas
<b>Outros activos tangíveis:</b>								
Obras em edifícios arrendados.....	57 703	34 609	28 306	—	—	6 950	86 009	41 559
<b>Equipamento:</b>								
Mobiliário e material.....	38 184	16 375	433	—	—	3 460	38 617	19 835
Máquinas e ferramentas.....	6 855	6 650	4 690	—	—	714	11 545	7 364
Equipamento informático.....	75 038	28 248	10 942	—	—	16 104	85 980	44 352
Equipamento de transmissão.....	7 275	3 757	133	—	—	730	7 408	4 487
Equipamento de ambiente.....	5 663	2 917	—	—	—	475	5 663	3 392
Material de transporte.....	120 706	71 710	52 000	50 192	47 056	72 766	122 514	97 420
Equipamento de segurança.....	14 346	6 031	3 263	—	—	2 709	17 609	8 740
Outro equipamento.....	45	45	—	—	—	—	45	45
Património artístico.....	4 335	4 155	—	—	—	180	4 335	4 335
	<u>330 150</u>	<u>174 497</u>	<u>99 767</u>	<u>50 192</u>	<u>47 056</u>	<u>104 088</u>	<u>379 725</u>	<u>231 529</u>
<b>Activos intangíveis:</b>								
Sistema de tratamento de dados.....	10 263	7 982	—	—	—	2 281	10 263	10 263
	<u>340 413</u>	<u>182 479</u>	<u>99 767</u>	<u>50 192</u>	<u>47 056</u>	<u>106 369</u>	<u>389 988</u>	<u>241 792</u>

## 9. Outros activos:

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	2007	2006
Rendimentos a receber por serviços bancários prestados (nota 21) . . . . .	2 899 364	2 780 920
Operações de bolsa a regularizar . . . . .	204 609	1 243 896
Imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas a recuperar — pagamento especial por conta . . . . .	3 750	2 500
Despesas com custo diferido . . . . .	10 910	18 147
Devedores diversos . . . . .	33	226
	<u>3 118 666</u>	<u>4 045 689</u>

As operações de venda de títulos para a carteira própria, cuja liquidação financeira ocorra posteriormente à data de balanço, encontram-se registadas na rubrica “Operações de bolsa a regularizar”.

## 10. Recursos de outras instituições de crédito:

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	2007	2006
No estrangeiro:		
Entidades inseridas no Grupo Santander:		
Empréstimos:		
Depósitos em Euros . . . . .	—	1 026 910

	2007	2006
Descobertos em depósitos à ordem	37 924	14 249
Juros a pagar . . . . .	—	473
	<u>37 924</u>	<u>1 041 632</u>

Em 31 de Dezembro de 2007 e 2006, o saldo da rubrica “Recursos de outras instituições de crédito — Empréstimos” corresponde ao montante utilizado de uma linha de tesouraria que o Banco tem contratado com uma entidade do Grupo Santander, até ao montante total equivalente a 700 000 000 euros (900 000 000 euros em 31 de Dezembro de 2006).

## 11. Recursos de clientes e outros empréstimos:

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	2007	2006
No País:		
Entidades inseridas no Grupo Santander		
Depósitos em euros . . . . .	1 595 862 063	1 708 118 360
Juros a pagar . . . . .	19 311 936	6 018 138
	<u>1 615 173 999</u>	<u>1 714 136 498</u>

## 12. Provisões e imparidades:

O movimento ocorrido nas provisões e imparidades durante os exercícios de 2007 e 2006 foi o seguinte:

	2007			
	Saldos iniciais	Reforços	Reposições e anulações	Saldos finais
Provisões para riscos e encargos:				
Provisões para riscos gerais de crédito . . . . .	6 760 000	3 850 000	—	10 610 000
Outros riscos e encargos . . . . .	663 000 000	257 000 000	(156 000 000)	764 000 000
	<u>669 760 000</u>	<u>260 850 000</u>	<u>(156 000 000)</u>	<u>774 610 000</u>

	2006			
	Saldos iniciais	Reforços	Reposições e anulações	Saldos finais
Provisões para riscos e encargos:				
Provisões para riscos gerais de crédito . . . . .	11 765 009	8 115 065	(13 120 074)	6 760 000
Outros riscos e encargos . . . . .	280 000 000	389 000 000	(6 000 000)	663 000 000
	<u>291 765 009</u>	<u>397 115 065</u>	<u>(19 120 074)</u>	<u>669 760 000</u>

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2007, o Banco reforçou a “Provisão para outros riscos e encargos” no montante líquido de 101 000 000 euros (383 000 000 euros em 31 de Dezembro de 2006). Assim, em 31 de Dezembro de 2007 e 2006, o Banco tem constituída uma “Provisão para outros riscos e encargos” nos montantes de 764 000 000 euros e 663 000 000 euros, respectivamente, a qual se destina a cobrir riscos não identificadas especificamente.

## 13. Outros passivos subordinados:

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	2007	2006
Empréstimo subordinado . . . . .	623 497 371	623 497 371
Juros a pagar . . . . .	12 627 590	9 565 671
	<u>636 124 961</u>	<u>633 063 042</u>

Em 22 de Julho de 1998, foi realizado um contrato de empréstimo subordinado entre a FFB — Participações e Serviços, Sociedade Unipes-

soal, S. A. (entidade sedeadada na Região Autónoma da Madeira e inserida no Grupo Santander) e o Banco por forma a que a dívida subordinada seja considerada como fundos próprios. O montante do empréstimo ascende a 623 497 371 euros, os juros são pagos semestral e postecipadamente em Janeiro e Julho de cada ano, sendo a taxa de juro variável indexada à Libor a seis meses acrescida de 0,125 pontos, divulgada pela Reuters nos dois dias úteis anteriores ao início de cada período de contagem de juros. Este empréstimo apenas poderá ser reembolsado após autorização prévia do Banco de Portugal.

## 14. Outros passivos

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	2007	2006
Dividendos a pagar (nota 17) . . . . .	—	500 000 000
Operações de bolsa a regularizar . . . . .	351 999	104 597 999
Custos a pagar com pessoal . . . . .	449 499	534 138
Retenção de impostos na fonte . . . . .	28 272	41 129
IVA a pagar . . . . .	11 499	24 235

	2007	2006
Contribuições para a segurança social .....	10 872	10 132
Outros custos a pagar .....	192 972	188 267
	<u>1 045 113</u>	<u>605 395 900</u>

As operações de venda e de compra de títulos para a carteira própria, cuja liquidação financeira ocorra posteriormente à data de balanço, encontram-se registadas na rubrica “Operações de bolsa a regularizar”.

#### 15. Capital subscrito

Em 31 de Dezembro de 2007 e 2006, o capital do Banco encontra-se representado por 25 000 000 ações com o valor nominal de 4,99 euros cada, integralmente subscrito e realizado. Nestas datas, o capital do Banco era integralmente detido pela sociedade Aljardi SGPS, L.ª (entidade sedeadada na Região Autónoma da Madeira e inserida no Grupo Santander).

#### 16. Outros instrumentos de capital

Em conformidade com os Estatutos do Banco, na reunião do Conselho de Administração celebrada em 28 de Abril de 1998 foi aprovado chamar o accionista único a entrar para o Banco, a título de prestações acessórias, com uma contribuição de 100 000 000 milhares de escudos Portugueses (498 797 897 euros). Esta contribuição não vence juros e a sua restituição poderá ocorrer em qualquer altura a partir do quinto ano seguinte à data da sua prestação, desde que previamente decidido pelo accionista único e verificados os condicionalismos legais.

#### 17. Outras reservas e resultados transitados

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	2007	2006
Reserva legal .....	61 820 186	55 647 123
Resultados transitados .....	701 564 616	646 007 052
	<u>763 384 802</u>	<u>701 654 175</u>

Em reunião de Assembleia Geral realizada em 23 de Março de 2007, foi aprovada a seguinte distribuição do resultado líquido do exercício de 2006:

Reserva legal .....	6 173 063
Resultados transitados .....	55 557 564
	<u>61 730 627</u>

Em Reunião de Assembleia Geral realizada em 15 de Dezembro de 2006, foi aprovada a decisão de distribuição de resultados transitados a título de dividendos à accionista única (Aljardi SGPS, Lda.) no montante de 500 000 000 euros (Nota 14), os quais foram liquidados no exercício de 2007.

Em conformidade com o disposto no artigo 97.º do Regime Geral das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 298/92, de 31 de Dezembro e alterado pelo Decreto-Lei n.º 201/2002, de 25 de Setembro, o Banco deverá destinar uma fracção não inferior a 10% dos lucros líquidos apurados em cada exercício à formação de uma reserva legal, até um limite igual ao valor do capital ou ao somatório das reservas livres constituídas e dos resultados transitados, se superior. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação do Banco, podendo ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas todas as outras reservas, ou para incorporação no capital.

#### 18. Rubricas extrapatrimoniais

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	2007	2006
Responsabilidades para com o Sistema de Indemnização dos Investidores .....	1 027 602	—
Compromissos perante terceiros — irrevogáveis:		
Contratos a prazo de depósitos:		
A receber .....	—	—
A constituir .....	68 231 610	133 752 306

	2007	2006
Compromissos assumidos por terceiros — irrevogáveis:		
Linhas de crédito .....	699 800 000	892 914 377

As responsabilidades para com o Sistema de Indemnização aos Investidores não são reconhecidas como custo. Estas responsabilidades são cobertas através da aceitação de um compromisso irrevogável de proceder ao seu pagamento, caso tal venha a ser exigido, estando uma parte superior a 50% do mesmo, garantida por penhor de títulos de dívida pública alemã. Em 31 de Dezembro de 2007 estas responsabilidades ascendem a 1 027 602 euros.

#### 19. Margem financeira

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	2007	2006
Juros e rendimentos similares:		
Juros de disponibilidades .....	7 909	4 478
Juros de aplicações:		
Em instituições de crédito no país	1 380 510	922 551
Em instituições de crédito no estrangeiro .....	94 685 105	114 559 527
De crédito ao exterior .....	45 886 161	23 683 040
Outros juros e rendimentos similares:		
Activos financeiros ao justo valor através de resultados .....	13 490	—
Cross currency swaps .....	18 722 472	24 602 128
Swaps de divisa .....	5 160	339 779
Outros .....	1 693	14 432
	<u>160 702 500</u>	<u>164 125 935</u>
Juros e encargos similares:		
De recursos em instituições de crédito no estrangeiro .....	3 594 776	—
De recursos de clientes .....	49 377 981	—
Juros de passivos subordinados	19 187 396	—
Outros juros e custos equiparados:		
Swaps de divisa .....	10 477 504	25 763 108
Cross currency swaps .....	19 946 074	24 302 096
Outros .....	—	137
	<u>128 646 037</u>	<u>122 225 494</u>

#### 20. Rendimentos de instrumentos de capital

No exercício de 2007, a totalidade do saldo desta rubrica na demonstração dos resultados refere-se a dividendos recebidos de activos financeiros disponíveis para venda, que foram adquiridos nesse exercício.

#### 21. Rendimentos e encargos com serviços e comissões

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	2007	2006
Rendimentos de serviços e comissões:		
Administração de valores .....	14 754 066	4 955 831
Encargos com serviços e comissões:		
Serviços bancários .....	98 260	150 696
Operações realizadas por terceiros	2 785 546	1 634 596
Outras .....	11 343	8 601
	<u>2 895 149</u>	<u>1 793 893</u>



	2007			
	Banca de investimento	Banca comercial	Outros	Total
Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados (líquido)	147 816 384	( 1 170 946)	—	146 645 438
Resultados de activos financeiros disponíveis para venda (líquido)	(25 584 751)	—	—	( 25 584 751)
Resultados de reavaliação cambial (líquido)	—	473 125	—	473 125
Resultados de alienação de outros activos	—	—	—	—
Outros resultados de exploração	—	20 000	(242 534)	(222 534)
<i>Outros resultados:</i>				
Custos com pessoal	—	—	( 1 997 385)	( 1 997 385)
Gastos gerais administrativos	—	—	( 776 686)	( 776 686)
Depreciações e amortizações	—	—	( 72 039)	(72 039)
Provisões líquidas de reposições e anulações	—	—	(104 850 000)	(104 850 000)
Impostos correntes	—	—	( 3 584)	( 3 584)
<i>Resultado líquido do exercício</i>	124 495 881	46 107 874	(107 942 228)	62 661 527

	2006			
	Banca de investimento	Banca comercial	Outros	Total
<i>Margem financeira</i>				
Juros e rendimentos similares	13 490	160 689 010	—	160 702 500
Juros e encargos similares	—	(128 646 037)	—	(128 646 037)
<i>Produto da actividade</i>				
Rendimentos de instrumentos de capital	5 134 563	—	—	5 134 563
Rendimentos de serviços e comissões	—	14 754 066	—	14 754 066
Encargos com serviços e comissões	( 2 883 805)	( 11 344)	—	( 2 895 149)
Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados (líquido)	147 816 384	( 1 170 946)	—	146 645 438
Resultados de activos financeiros disponíveis para venda (líquido)	(25 584 751)	—	—	( 25 584 751)
Resultados de reavaliação cambial (líquido)	—	473 125	—	473 125
Resultados de alienação de outros activos	—	—	—	—
Outros resultados de exploração	—	20 000	(242 534)	( 222 534)
<i>Outros resultados</i>				
Custos com pessoal	—	—	( 1 684 291)	( 1 684 291)
Gastos gerais administrativos	—	—	( 657 363)	( 657 363)
Depreciações e amortizações	—	—	( 106 369)	( 106 369)
Provisões líquidas de reposições e anulações	—	5 005 009	(383 000 000)	(377 994 991)
Impostos correntes	—	—	( 3 763)	( 3 763)
<i>Resultado líquido do exercício</i>	394 337 638	52 964 585	(385 571 596)	61 730 627

Em 31 de Dezembro de 2007 e 2006, a segmentação do balanço do Banco por linhas de negócio é a seguinte:

	2007			
	Banca de investimento	Banca comercial	Outros	Total
<b>Activos</b>				
Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais	—	—	1 623	1 623
Disponibilidades em outras instituições de crédito	—	173 406	—	173 406
Activos financeiros detidos para negociação	436 531 403	—	—	436 531 403
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	438 866 299	—	—	438 866 299
Activos Financeiros disponíveis para venda	784 297 000	—	—	784 297 000
Aplicações em instituições de crédito	—	1 707 770 039	—	1 707 770 039
Crédito a clientes	—	1 092 847 580	—	1 092 847 580
Derivados de cobertura	—	14 889 269	—	14 889 269
Outros activos tangíveis	—	—	204 362	204 362
Activos intangíveis	—	—	—	—
Outros activos	204 609	2 899 364	14 693	3 118 666
	1 659 899 311	2 818 579 658	220 678	4 478 699 647

2007				
	Banca de investimento	Banca comercial	Outros	Total
<b>Passivos</b>				
Recursos de outras instituições de crédito . . . . .	—	37 924	—	37 924
Recursos de clientes e outros empréstimos . . . . .	—	1 615 173 999	—	1 615 173 999
Derivados de cobertura . . . . .	—	5 773 659	—	5 773 659
Provisões . . . . .	—	10 610 000	764 000 000	774 610 000
Passivos por impostos correntes . . . . .	—	—	3 320	3 320
Outros passivos subordinados . . . . .	—	636 124 961	—	636 124 961
Outros passivos . . . . .	351 999	—	693 114	1 045 113
	<u>351 999</u>	<u>2 267 720 543</u>	<u>764 696 434</u>	<u>3 032 768 976</u>
<b>Capitais próprios</b>				
Capital . . . . .	—	—	124 750 000	124 750 000
Outros instrumentos de capital . . . . .	—	—	498 797 897	498 797 897
Reservas de reavaliação . . . . .	( 3 663 555)	—	—	( 3 663 555)
Outras reservas e resultados transitados . . . . .	—	—	763 384 802	763 384 802
Lucro do exercício . . . . .	124 495 881	46 107 874	(107 942 228)	62 661 527
	<u>120 832 326</u>	<u>46 107 874</u>	<u>1 278 990 471</u>	<u>1 445 930 671</u>
	<u>121 184 325</u>	<u>2 313 828 417</u>	<u>2 043 686 905</u>	<u>4 478 699 647</u>

2006				
	Banca de investimento	Banca comercial	Outros	Total
<b>Activos</b>				
Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais . . . . .	—	—	1 687	1 687
Disponibilidades em outras instituições de crédito . . . . .	—	172 732	—	172 732
Activos financeiros detidos para negociação . . . . .	1 530 667 235	—	—	1 530 667 235
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados . . . . .	427 519 500	—	—	427 519 500
Aplicações em instituições de crédito . . . . .	—	2 309 664 920	—	2 309 664 920
Crédito a clientes . . . . .	—	693 960 299	—	693 960 299
Derivados de cobertura . . . . .	—	53 923 180	—	53 923 180
Outros activos tangíveis . . . . .	—	—	148 196	148 196
Activos intangíveis . . . . .	—	—	—	—
Outros activos . . . . .	1 243 896	2 780 920	20 873	4 045 689
	<u>1 959 430 631</u>	<u>3 060 502 051</u>	<u>170 756</u>	<u>5 020 103 438</u>
<b>Passivos</b>				
Recursos de outras instituições de crédito . . . . .	—	1 041 632	—	1 041 632
Recursos de clientes e outros empréstimos . . . . .	—	1 714 136 498	—	1 714 136 498
Derivados de cobertura . . . . .	—	9 771 677	—	9 771 677
Provisões . . . . .	—	6 760 000	663 000 000	669 760 000
Passivos por impostos correntes . . . . .	—	—	1 990	1 990
Outros passivos subordinados . . . . .	—	633 063 042	—	633 063 042
Outros passivos . . . . .	104 597 999	—	500 797 901	605 395 900
	<u>104 597 999</u>	<u>2 364 772 849</u>	<u>1 163 799 891</u>	<u>3 633 170 739</u>
<b>Capitais próprios</b>				
Capital . . . . .	—	—	124 750 000	124 750 000
Outros instrumentos de capital . . . . .	—	—	498 797 897	498 797 897
Outras reservas e resultados transitados . . . . .	—	—	701 654 175	701 654 175
Lucro do exercício . . . . .	394 337 638	52 964 585	(385 571 596)	61 730 627
	<u>394 337 638</u>	<u>52 964 585</u>	<u>939 630 476</u>	<u>1 386 932 699</u>
	<u>498 935 637</u>	<u>2 417 737 434</u>	<u>2 103 430 367</u>	<u>5 020 103 438</u>

#### 28. Carga fiscal

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social). Deste modo, as declarações fiscais do Banco dos exercícios de 2004 a 2007 poderão vir ainda a ser sujeitas a revisão.

Dado o Banco estar sediado na Zona Franca da Madeira, ao abrigo do artigo 33.º do Estatuto dos Benefícios Fiscais, as suas operações, desde que efectuadas apenas com entidades não residentes em Portugal ou com entidades instaladas nas zonas francas

portuguesas e o Banco se abstenha de efectuar operações relativas a instrumentos financeiros derivados (excepto quando essas operações tenham como objectivo a cobertura de operações activas e passivas afectas à estrutura instalada nas zonas francas), estão isentas de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas até 31 de Dezembro de 2011.

#### 29. Consolidação com detentores de capital

As contas anuais do Banco são consolidadas com as do Banco Santander, S. A., as quais se encontram disponíveis na Sede desta instituição em Espanha.

30. Partes relacionadas  
Para além da informação apresentada na Nota 26 relativamente aos saldos e operações realizadas com os membros dos órgãos sociais, os

saldos registados no balanço e na demonstração dos resultados do Banco que têm origem em operações realizadas com entidades relacionadas (entidades do Grupo Santander) têm a seguinte composição:

	2007	2006
<b>Balanço</b>		
<i>Activos</i>		
Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais .....	—	—
Disponibilidades em outras instituições de crédito .....	—	—
Activos financeiros detidos para negociação .....	24 837 646	615 519 365
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados .....	438 185 000	427 519 500
Activos financeiros disponíveis para venda .....	—	—
Aplicações em instituições de crédito .....	1 675 593 885	2 275 749 369
Crédito a clientes .....	1 092 847 580	693 960 299
Derivados de cobertura .....	14 889 269	53 923 180
Outros activos tangíveis .....	—	—
Activos intangíveis .....	—	—
Outros activos .....	2 899 364	2 780 920
<i>Passivos</i>		
Recursos de outras instituições de crédito .....	37 924	1 041 632
Recursos de clientes e outros empréstimos .....	1 615 173 999	1 714 136 498
Derivados de cobertura .....	5 773 659	9 771 677
Provisões .....	10 610 000	6 760 000
Outros passivos subordinados .....	636 124 961	633 063 042
Outros passivos .....	—	500 000 000
Situação líquida .....	—	—
Outros instrumentos de capital .....	498 797 897	498 797 897
<b>Demonstração dos resultados</b>		
<i>Margem financeira</i>		
Juros e rendimentos similares .....	159 300 592	160 344 984
Juros e encargos similares .....	(128 646 037)	(122 207 575)
<i>Produto da actividade</i>		
Rendimentos de serviços e comissões .....	14 754 066	4 955 831
Encargos com serviços e comissões .....	—	—
Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados (líquido) .....	113 881 989	219 381 423
Resultados de reavaliação cambial (líquido) .....	(394 464)	1 451 089
Resultados de alienação de outros activos .....	—	—
Outros resultados de exploração .....	20 000	20 000
Gastos gerais administrativos .....	232 570	187 866

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2007 e 2006, a rubrica de “Outros resultados de exploração” corresponde a serviços de gestão prestados pelo Banco a outra entidade inserida no Grupo Santander.

#### 31. Justo valor

##### *Justo valor*

Sempre que possível, o Banco Madesant estimou o justo valor utilizando cotações em mercados activos ou técnicas de valorização baseadas em dados de mercado para instrumentos com características idênticas ou similares aos instrumentos financeiros detidos pelo Banco. No entanto, em determinadas circunstâncias, incluindo nomeadamente crédito a clientes, não existe actualmente um mercado activo em Portugal com transacções entre contrapartes igualmente conhecedoras e interessadas em efectuar essas transacções. Desta forma, o Banco desenvolveu técnicas de valorização internas para estimar qual poderia ser o justo valor desses instrumentos financeiros.

As técnicas de valorização utilizadas são necessariamente subjectivas e envolvem a assumpção de um conjunto de pressupostos.

Na medida em que existe uma diversidade de técnicas de valorização utilizadas e é necessário assumir determinados pressupostos, comparações de justo valor entre diferentes instituições financeiras podem não ter significado. Adicionalmente, o justo valor apresentado para uma parte dos instrumentos financeiros não corresponderá ao seu valor de realização num cenário de venda ou de liquidação. Consequentemente, os leitores das demonstrações financeiras do Banco Madesant são aconselhados a ser cautelosos na utilização desta informação, nomeadamente para efeitos de avaliação da situação financeira do Banco.

Em 31 de Dezembro de 2007 e 2006, o valor contabilístico dos instrumentos financeiros e o respectivo justo valor pode ser resumido como segue:



## Comparação entre o justo valor e o valor contabilístico

Tipo de instrumento financeiro	2007					
	Valor nominal	Juros e prémios corridos	Correcções de valor	Valor contabilístico	Justo valor	Diferença
<b>Activos</b>						
Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais	1 623	—	—	1 623	1 623	—
Disponibilidades em outras instituições de crédito	173 406	—	—	173 406	173 406	—
Activos financeiros detidos para negociação	436 531 403	—	—	436 531 403	436 531 403	—
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	438 866 299	—	—	438 866 299	438 866 299	—
Activos financeiros disponíveis para venda	784 297 000	—	—	784 297 000	784 297 000	—
Aplicações em instituições de crédito	1 693 750 588	18 530 517	(4 511 066)	1 707 770 039	1 709 604 057	1 834 018
Crédito a clientes	1 061 000 000	31 847 580	—	1 092 847 580	1 112 477 000	19 629 420
Derivados de cobertura	9 046 582	1 088 252	4 754 434	14 889 269	14 889 269	—
	<u>4 423 666 901</u>	<u>51 466 349</u>	<u>243 368</u>	<u>4 475 376 619</u>	<u>4 496 840 057</u>	<u>21 463 438</u>
<b>Passivos</b>						
Recursos de outras instituições de crédito	(37 924)	—	—	(37 924)	(37 924)	—
Recursos de clientes e outros empréstimos	(1 595 862 063)	(19 311 936)	—	(1 615 173 999)	(1 613 625 005)	1 548 994
Derivados de cobertura	—	(1 679 276)	(4 094 383)	(5 773 659)	(5 773 659)	—
Outros passivos subordinados	(623 497 371)	(12 627 590)	—	(636 124 961)	(636 160 800)	(35 839)
	<u>(2 219 397 358)</u>	<u>(33 618 802)</u>	<u>(4 094 383)</u>	<u>(2 257 110 543)</u>	<u>(2 255 597 388)</u>	<u>1 513 155</u>
Diferenças de valorização em activos financeiros reconhecidos em reservas de reavaliação						(3 663 555)
<b>Total</b>	<u>2 204 269 543</u>	<u>17 847 547</u>	<u>(3 851 015)</u>	<u>2 218 266 076</u>	<u>2 241 242 669</u>	<u>19 313 038</u>
<b>2006</b>						
Tipo de instrumento financeiro	Valor nominal	Juros e prémios corridos	Correcções de valor	Valor contabilístico	Justo valor	Diferença
<b>Activos</b>						
Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais	1 687	—	—	1 687	1 687	—
Disponibilidades em outras instituições de crédito	172 732	—	—	172 732	172 732	—
Activos financeiros detidos para negociação	1 530 667 235	—	—	1 530 667 235	1 530 667 235	—
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	427 519 500	—	—	427 519 500	427 519 500	—
Aplicações em instituições de crédito	2 295 535 813	22 433 386	(8 304 279)	2 309 664 920	2 308 127 418	(1 537 502)
Crédito a clientes	676 000 000	17 960 299	—	693 960 299	718 873 058	24 912 759
Derivados de cobertura	41 743 457	2 421 587	9 758 136	53 923 180	53 923 180	—
	<u>4 971 640 424</u>	<u>42 815 272</u>	<u>1 453 857</u>	<u>5 015 909 553</u>	<u>5 039 284 810</u>	<u>23 375 257</u>
<b>Passivos</b>						
Recursos de outras instituições de crédito	(1 041 159)	(473)	—	(1 041 632)	(1 041 632)	—
Recursos de clientes e outros empréstimos	(1 708 118 360)	(6 018 138)	—	(1 714 136 498)	(1 713 554 074)	582 424
Derivados de cobertura	—	(6 032 216)	(3 739 461)	(9 771 677)	(9 771 677)	—
Outros passivos subordinados	(623 497 371)	(9 565 671)	—	(633 063 042)	(632 904 621)	158 421
	<u>(2 332 656 890)</u>	<u>(21 616 498)</u>	<u>(3 739 461)</u>	<u>(2 358 012 849)</u>	<u>(2 357 272 004)</u>	<u>740 845</u>
	<u>2 638 983 534</u>	<u>21 198 774</u>	<u>(2 285 604)</u>	<u>2 657 896 704</u>	<u>2 682 012 806</u>	<u>24 116 102</u>

Nas rubricas em que não é contabilisticamente registado o justo valor, este foi apurado tendo por base as condições de mercado que seriam aplicáveis a operações similares nas respectivas datas de referência, nomeadamente:

— nas operações interbancárias foram utilizadas taxas de juro de mercado e de swaps;  
— nas operações com Clientes foram utilizadas as taxas de juro nas respectivas datas de referência para os mesmos prazos das operações, utilizando-se o valor contabilístico quando este é a melhor aproximação ao justo valor.

Em 31 de Dezembro de 2007 e 2006, a forma de apuramento do justo valor dos instrumentos financeiros pode ser resumida como segue:

#### Forma de apuramento do justo valor

Tipo de instrumento financeiro	2007			Total
	Metodologia de apuramento do justo valor			
	Cotações em mercado activo	Técnicas de valorização baseadas em:		
		Dados de mercado	Outros	
<b>Activos</b>				
Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais . . . . .	—	—	1 623	1 623
Disponibilidades em outras instituições de crédito . . . . .	—	—	173 406	173 406
Activos financeiros detidos para negociação . . . . .	436 531 403	—	—	436 531 403
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados . . . . .	438 866 299	—	—	438 866 299
Activos financeiros disponíveis para venda . . . . .	784 297 000	—	—	784 297 000
Aplicações em instituições de crédito . . . . .	—	1 035 667 162	673 936 895	1 709 604 057
Crédito a clientes . . . . .	—	—	1 112 477 000	1 112 477 000
Derivados de cobertura . . . . .	—	14 889 269	—	14 889 269
	<u>1 659 694 702</u>	<u>1 050 556 431</u>	<u>1 786 588 924</u>	<u>4 496 840 057</u>
<b>Passivos</b>				
Recursos de outras instituições de crédito . . . . .	—	—	( 37 924)	( 37 924)
Recursos de clientes e outros empréstimos . . . . .	—	—	(1 613 625 005)	(1 613 625 005)
Derivados de cobertura . . . . .	—	( 5 773 659)	—	( 5 773 659)
Outros passivos subordinados . . . . .	—	—	( 636 160 800)	( 636 160 800)
	<u>—</u>	<u>( 5 773 659)</u>	<u>(2 249 823 729)</u>	<u>(2 255 597 388)</u>
	<u>1 659 694 702</u>	<u>1 044 782 772</u>	<u>( 463 234 805)</u>	<u>2 241 242 669</u>
<b>2006</b>				
Tipo de instrumento financeiro	Metodologia de apuramento do justo valor			Total
	Cotações em mercado activo	Técnicas de valorização baseadas em:		
		Dados de mercado	Outros	
	<b>Activos</b>			
Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais . . . . .	—	—	1 687	1 687
Disponibilidades em outras instituições de crédito . . . . .	—	—	172 732	172 732
Activos financeiros detidos para negociação . . . . .	1 530 667 235	—	—	1 530 667 235
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados . . . . .	427 519 500	—	—	427 519 500
Aplicações em instituições de crédito . . . . .	—	1 570 815 673	737 311 745	2 308 127 418
Crédito a clientes . . . . .	—	—	718 873 058	718 873 058
Derivados de cobertura . . . . .	—	53 923 180	—	53 923 180
	<u>1 958 186 735</u>	<u>1 624 738 853</u>	<u>1 456 359 222</u>	<u>5 039 284 810</u>
<b>Passivos</b>				
Recursos de outras instituições de crédito . . . . .	—	—	( 1 041 632)	( 1 041 632)
Recursos de clientes e outros empréstimos . . . . .	—	—	(1 713 554 074)	(1 713 554 074)
Derivados de cobertura . . . . .	—	( 9 771 677)	—	( 9 771 677)
Outros passivos subordinados . . . . .	—	—	( 632 904 621)	( 632 904 621)
	<u>—</u>	<u>( 9 771 677)</u>	<u>(2 347 500 327)</u>	<u>(2 357 272 004)</u>
	<u>1 958 186 735</u>	<u>1 614 967 176</u>	<u>( 891 141 105)</u>	<u>2 682 012 806</u>

#### 32. Gestão de risco

A adequada gestão e controlo dos riscos resultantes da negociação de instrumentos financeiros utilizados nas diferentes actividades desenvolvidas pelo Banco é assegurada por uma aplicação funcional específica para a gestão de riscos financeiros, dotada dos meios suficientes e adequados para a sua gestão.

Os riscos financeiros gerados pelos instrumentos financeiros são de natureza diversa, conforme a complexidade e natureza das actividades que os geram.

A gestão do risco financeiro é efectuada pelo Comité de Investimentos, órgão encarregado de definir e aprovar os objectivos, políticas, procedimentos e metodologia aplicados à gestão dos riscos financeiros, através da criação e desenvolvimento de manuais de gestão específicos para cada tipo de risco financeiro gerado.

Os objectivos, políticas e procedimentos aprovados para a gestão de cada tipo de risco financeiro, estabelecem as bases para a identificação, quantificação, análise, controlo e padrão de informação dos mesmos, a fim de facilitar a gestão óptima do risco financeiro.

O Comité de Investimentos define e aprova limites específicos para cada factor relevante de risco financeiro, cuja revisão periódica permite adaptar a estrutura do negócio do Banco ao nível de risco desejado.

Os relatórios de risco são elaborados sob controlo do Supervisor do Banco, assegurando uma correcta definição e independência de funções na gestão do risco financeiro.

#### Risco de crédito

Risco de crédito corresponde a perdas financeiras decorrentes do incumprimento das contrapartes com as quais são celebrados os instrumentos financeiros.

O Banco dispõe de um Manual de Risco de Crédito no qual se estabelece um padrão adequado de gestão eficaz de risco de crédito, baseado não apenas na existência de sólidos processos de aprovação de crédito mas também numa administração, medição, monitorização e controlos adequados do mesmo.

O Banco opera com base em critérios de aprovação de crédito eficazes e bem definidos. As decisões acerca da aprovação, modificação, renovação ou refinanciamento dos créditos já existentes são tomadas com base num princípio de tratamento equilibrado entre as partes envolvidas.

De um modo geral as operações do Banco em matéria de crédito realizam-se com contrapartes de reconhecida liquidez e tamanho, com

larga experiência e presença nos diferentes mercados, seguindo a prática duma política conservadora na gestão dos diversos riscos gerados na actividade do Banco.

De todas as contrapartes de crédito do Banco são elaborados análises financeiras e de crédito. Para as diferentes contrapartes são aprovados “ratings internos” gerados a partir das análises referidas, considerando as qualificações de crédito aprovadas por agências de qualificação tais como a Moody’s e ou a Standard & Poor’s.

A metodologia definida permite classificar às diferentes contrapartes de forma homogénea, resultando uma proposta de risco baseada em critérios objectivos e quantificáveis. As referidas análises permitem estabelecer limites de crédito, assim como controlar as exposições ao risco de crédito.

Qualidade do crédito dos activos financeiros sem incumprimentos ou imparidade:

Em 31 de Dezembro de 2007 e 2006, a qualidade ao nível do risco crédito dos activos nos quais não foi registada imparidade ou incumprimentos pode ser resumida conforme segue, de acordo com o valor nominal:

Rating divulgado por agências de rating.

### Risco de crédito

Classe de activo	2007 — Ratings					
	AAA	AA	A	BBB	N.R.	Total
Crédito a clientes . . . . .	—	—	—	—	—	—
Derivados de cobertura . . . . .	—	17 300 668	(2 411 399)	—	—	14 889 269
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados . . . . .	681 299	—	—	—	—	681 299
Disponibilidades em outras instituições de crédito . . . . .	—	173 406	—	—	—	173 406
Aplicações em instituições de crédito . . . . .	32 176 154	1 470 606 360	—	—	—	1 502 782 514
	<u>32 857 453</u>	<u>1 488 080 434</u>	<u>(2 411 399)</u>	<u>—</u>	<u>—</u>	<u>1 518 526 488</u>

Classe de activo	2006 — Ratings					
	AAA	AA	A	BBB	N R	Total
Crédito a clientes . . . . .	—	—	—	—	—	—
Derivados de cobertura . . . . .	—	24 001 973	29 921 207	—	—	53 923 180
Disponibilidades em outras instituições de crédito . . . . .	—	172 732	—	—	—	172 732
Aplicações em instituições de crédito . . . . .	33 915 550	1 371 250 543	—	—	—	1 405 166 093
	<u>33 915 550</u>	<u>1 395 425 248</u>	<u>29 921 207</u>	<u>—</u>	<u>—</u>	<u>1 459 262 005</u>

#### Rating interno apurado para as contrapartes que não apresentam rating pelas agências de rating

Classe de activo	2007 — Ratings internos					
	AAA	AA	A	BBB	N.R.	Total
Crédito a clientes . . . . .	—	1 092 847 580	—	—	—	1 092 847 580
Derivados de cobertura . . . . .	—	—	—	—	—	—
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados . . . . .	—	—	—	—	—	—
Disponibilidades em outras instituições de crédito . . . . .	—	204 987 525	—	—	—	204 987 525
Aplicações em instituições de crédito . . . . .	—	—	—	—	—	—
	<u>—</u>	<u>1 297 835 105</u>	<u>—</u>	<u>—</u>	<u>—</u>	<u>1 297 835 105</u>

Classe de activo	2006 — Ratings internos					
	AAA	AA	A	BBB	N R	Total
Crédito a clientes . . . . .	—	693 960 299	—	—	—	693 960 299
Derivados de cobertura . . . . .	—	—	—	—	—	—

Classe de activo	2006 — Ratings internos					Total
	AAA	AA	A	BBB	N R	
Disponibilidades em outras instituições de crédito	—	—	—	—	—	—
Aplicações em instituições de crédito	—	904 498 827	—	—	—	904 498 827
	—	1 598 459 126	—	—	—	1 598 459 126

## Exposição máxima ao risco de crédito

Em 31 de Dezembro de 2007 e 2006, a exposição máxima ao risco de crédito por tipo de instrumento financeiro pode ser resumida como segue:

Tipo de instrumento financeiro	2007		
	Valor bruto	Provisões	Valor líquido
<b>Patrimoniais:</b>			
Crédito a clientes	1 092 847 580	10 610 000	1 082 237 580
Derivados de cobertura	10 134 834	—	10 134 834
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	681 299	—	681 299
Disponibilidades em outras instituições de crédito	173 406	—	173 406
Aplicações em instituições de crédito	1 712 281 105	—	1 712 281 105
	2 816 118 224	10 610 000	2 805 508 224
<b>Extrapatrimoniais:</b>			
Garantias prestadas	—	—	—
Compromissos irrevogáveis	68 231 610	—	68 231 610
	68 231 610	—	68 231 610
	2 884 349 834	10 610 000	2 873 739 834

Tipo de instrumento financeiro	2006		
	Valor bruto	Provisões	Valor líquido
<b>Patrimoniais:</b>			
Crédito a clientes	693 960 299	6 760 000	687 200 299
Derivados de cobertura	44 165 044	—	44 165 044
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	172 732	—	172 732
Disponibilidades em outras instituições de crédito	2 317 969 199	—	2 317 969 199
Aplicações em instituições de crédito	3 056 267 274	6 760 000	3 049 507 274
<b>Extrapatrimoniais:</b>			
Garantias prestadas	—	—	—
Compromissos irrevogáveis	133 752 306	—	133 752 306
	133 752 306	—	133 752 306
	3 190 019 580	6 760 000	3 183 259 580

Em 31 de Dezembro de 2007 e 2006, não existem activos cujas condições tenham sido objecto de renegociação para fazer face a situações de incumprimento.

## Activos financeiros com incumprimentos:

Em 31 de Dezembro de 2007 e 2006, o balanço do Banco não inclui quaisquer activos financeiros com incumprimentos.

## Risco de liquidez

O Banco dispõe de um Manual de Risco Estrutural no qual se detalham as políticas, procedimentos e metodologia adoptada, para o controlo e mediação do risco de liquidez para todos os negócios e actividades desenvolvidas no Banco.

Através do Comité de Investimentos, são analisadas as necessidades de liquidez do Banco, estabelecendo-se um calendário de vencimentos apropriado com a política de investimentos definida.

Relativamente à gestão do risco de liquidez, o objectivo dos controlos realizados é o de assegurar um financiamento suficiente das actividades e negócios desenvolvidos, assim como manter activos líquidos suficientes para garantir um nível mínimo de liquidez no balanço. Para o efeito calculam-se entre outros os seguintes parâmetros: liquidez acumulada num mês e o coeficiente de liquidez sendo que para estes, existem limites internos aprovados.

## Prazos residuais:

Em 31 de Dezembro de 2007 e 2006, os prazos contratuais residuais relativos aos activos e passivos financeiros apresentam a seguinte composição:

## Risco de liquidez — Prazos residuais com base na maturidade contratual

2007 — Prazos contratuais residuais							
<i>On demand</i>	Até 1 mês	De 1 mês até 3 meses	De 3 meses a 1 ano	De 1 ano a 5 anos	Mais de 5 anos	Indeterminado	Total
<b>Activos</b>							
Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais . . . . .	1 623	—	—	—	—	—	1 623
Disponibilidades em outras instituições de crédito . . . . .	173 406	—	—	—	—	—	173 406
Activos financeiros detidos para negociação . . . . .	—	—	—	—	—	436 531 403	436 531 403
Out. activos fin. ao justo valor através de resultados . . . . .	—	—	5 478	675 821	—	438 185 000	438 866 299
Activos financeiros disponíveis para venda . . . . .	—	—	—	—	—	784 297 000	784 297 000
Aplicações em instituições de crédito . . . . .	—	436 418 976	427 987 806	272 810 551	629 037 478	—	1 766 254 811
Crédito a clientes . . . . .	—	—	18 566 880	34 235 284	882 452 153	413 133 760	1 348 388 077
Derivados de cobertura . . . . .	—	5 392 632	6 084 654	3 411 983	—	—	14 889 269
	175 029	441 811 608	452 639 340	310 463 296	1 512 165 452	413 133 760	1 659 013 403
						1 659 013 403	4 789 401 888
<b>Passivos</b>							
Recursos de outras instituições de crédito . . . . .	(37 924)	—	—	—	—	—	(37 924)
Recursos de clientes e outros empréstimos . . . . .	—	(471 308 659)	(569 426 930)	(589 070 208)	—	—	(1 629 805 797)
Derivados de cobertura . . . . .	—	(2 091 118)	(2 359 466)	(1 323 075)	—	—	(5 773 659)
Outros passivos subordinados . . . . .	—	(14 342 447)	—	—	—	(623 497 371)	(637 839 819)
	(37 924)	(487 742 224)	(571 786 396)	(590 393 283)	—	(623 497 371)	(2 273 457 198)
	137 105	(45 930 616)	(119 147 056)	(279 929 987)	1 512 165 452	413 133 760	2 515 944 690

  

2006 — Prazos contratuais residuais							
<i>On demand</i>	Até 1 mês	De 1 mês até 3 meses	De 3 meses a 1 ano	De 1 ano a 5 anos	Mais de 5 anos	Indeterminado	Total
<b>Activos</b>							
Disponibilidades em outras instituições de crédito . . . . .	1 687	—	—	—	—	—	1 687
Activos financeiros detidos para negociação . . . . .	172 732	—	—	—	—	—	172 732
Out. activos fin. ao justo valor através de resultados . . . . .	—	—	—	—	—	1 530 667 235	1 530 667 235
Activos financeiros disponíveis para venda . . . . .	—	—	—	—	—	427 519 500	427 519 500
Aplicações em instituições de crédito . . . . .	—	496 507 017	210 026 348	1 451 772 220	201 721 346	—	2 360 026 931
Crédito a clientes . . . . .	—	—	18 566 880	13 432 000	430 669 815	431 649 065	894 317 760
Derivados de cobertura . . . . .	—	12 500 798	6 957 115	27 775 146	6 690 121	—	53 923 180
	174 419	509 007 815	235 550 343	1 492 979 366	639 081 282	431 649 065	1 958 186 735
						1 958 186 735	5 266 629 025
<b>Passivos</b>							
Recursos de outras instituições de crédito . . . . .	(14 249)	—	(1 028 213)	—	—	—	(1 042 462)
Recursos de clientes e outros empréstimos . . . . .	—	(404 491 298)	(20 418 638)	(1 320 776 475)	—	—	(1 745 686 411)
Derivados de cobertura . . . . .	—	(2 265 329)	(1 260 732)	(5 033 267)	(1 212 349)	—	(9 771 677)
Outros passivos subordinados . . . . .	—	(10 813 367)	—	—	—	(623 497 371)	(634 310 738)
	(14 249)	(417 569 994)	(22 707 583)	(1 325 809 742)	(1 212 349)	(623 497 371)	(2 390 811 288)
	160 170	91 437 821	212 842 760	167 169 624	637 868 933	431 649 065	1 334 689 364
						1 334 689 364	2 875 817 737

*Risco de mercado*

Risco de mercado corresponde ao risco de variação do justo valor ou dos *cash-flows* dos instrumentos financeiros em função de alterações nos preços de mercado, incluindo:

— risco cambial

— risco de taxa de juro

— outro risco de preço. Este risco está associado a variações ao nível dos preços de mercados (excluindo as variações associadas ao risco cambial ou ao risco de taxa de juro) resultantes de variações em factores específicos de cada instrumento financeiro ou de factores que afectem todos os instrumentos financeiros similares transaccionados no mercado.

*Risco de preço e risco cambial*

Em 31 de Dezembro de 2007 e 2006, os montantes globais dos activos e passivos financeiros por moeda, convertidos para Euros, apresentam a seguinte composição:

**Risco de liquidez – Balanço em moeda estrangeira**

2007													
Euros	Taxa de juro média	Dólares norte-americanos	Taxa de juro média	Coroas norueguesas	Taxa de juro média	Coroas suecas	Taxa de juro média	Yenes japoneses	Taxa de juro média	Libras esterlinas	Taxa de juro média	Total	
<b>Activos</b>													
Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais . . . . .	1 623	n. a.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1 623	
Disponibilidades em outras instituições de crédito . . . . .	173 406	n. a.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	173 406	
Activos financeiros detidos para negociação . . . . .	436 531 403	n. a.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	436 531 403	
Out. activos fin. ao justo valor através de resultados . . . . .	438 866 299	3,50%	—	—	—	—	—	—	—	—	—	438 866 299	
Activos financeiros disponíveis para venda . . . . .	784 297 000	n. a.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	784 297 000	
Aplicações em instituições de crédito . . . . .	672 102 877	4,85%	830 679 637	4,91%	204 987 525	5,89%	—	—	—	—	—	1 707 770 039	
Crédito a clientes . . . . .	1 092 847 580	4,92%	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1 092 847 580	
Derivados de cobertura . . . . .	10 330 666	4,75%	4 558 602	n. a.	—	n. a.	—	—	—	—	—	14 889 268	
	<u>3 435 150 854</u>		<u>835 238 239</u>		<u>204 987 525</u>		<u>—</u>		<u>—</u>		<u>—</u>	<u>4 475 376 618</u>	
<b>Passivos</b>													
Recursos de outras instituições de crédito . . . . .	(25 162)	n. a.	(3 142)	n. a.	(3 745)	n. a.	(1 222)	n. a.	(1 656)	n. a.	(2 997)	n. a.	(37 924)
Recursos de clientes e outros empréstimos . . . . .	(1 615 173 999)	4,28%	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	(1 615 173 999)
Derivados de cobertura . . . . .	(4 354 870)	n. a.	—	—	(1 418 789)	5,89%	—	—	—	—	—	—	(5 773 659)
Outros passivos subordinados . . . . .	(636 124 961)	4,50%	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	(636 124 961)
	<u>(2 255 678 992)</u>		<u>—</u>		<u>(1 422 534)</u>		<u>(1 222)</u>		<u>(1 656)</u>		<u>(2 997)</u>		<u>(2 257 110 543)</u>
	1 179 471 862		835 238 239		203 564 991		(1 222)		(1 656)		(2 997)		2 218 266 075

2006

Euros	Taxa de juro média	Dólares norte-americanos	Taxa de juro média	Coroas norueguesas	Taxa de juro média	Coroas suecas	Taxa de juro média	Yenes japoneses	Taxa de juro média	Total
<b>Activos</b>										
Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais . . . . .	1 687	n. a.	—	—	—	—	—	—	—	1 687
Disponibilidades em outras instituições de crédito . . . . .	172 732	n. a.	—	—	—	—	—	—	—	172 732
Activos financeiros detidos para negociação . . . . .	1 529 440 573	n. a.	—	—	—	—	—	1 226 662	n. a.	1 530 667 235
Out. activos fin. ao justo valor através de resultados . . . . .	427 519 500	n. a.	—	—	—	—	—	—	—	427 519 500

	Euros	Taxa de juro média	Dólares norte-americanos	Taxa de juro média	Coroas norueguesas	Taxa de juro média	Coroas suecas	Taxa de juro média	Yenes japoneses	Taxa de juro média	Total
Aplicações em instituições de crédito	738 849 247	3,50%	666 316 846	5,45%	904 498 827	3,79%	—	—	—	—	2 309 664 920
Crédito a clientes	693 960 299	4,89%	—	—	—	n. a.	—	—	—	—	693 960 299
Derivados de cobertura	37 313 159	3,80%	15 469 513	n. a.	981 453	n. a.	159 055	n. a.	—	—	53 923 180
	3 427 257 197		681 786 359		905 480 280		159 055		1 226 662		5 015 909 553
<b>Passivos</b>											
Recursos de outras instituições de crédito	(9 872)	n. a.	(1 471)	n. a.	(1 484)	n. a.	—	—	(1 028 805)	0,50%	(1 041 632)
Recursos de clientes e outros empréstimos	(1 714 136 498)	3,65%	—	—	—	—	—	—	—	—	(1 714 136 498)
Derivados de cobertura	(7 188 539)	n. a.	—	—	(2 583 138)	3,80%	—	—	—	—	(9 771 677)
Outros passivos subordinados	(633 063 042)	3,43%	—	—	—	—	—	—	—	—	(633 063 042)
	(2 354 397 951)		—		(2 584 622)		—		(1 028 805)		(2 358 012 849)
	1 072 859 246		681 786 359		902 895 658		159 055		197 857		2 657 896 704

O Banco dispõe de um Manual de Risco de Mercado no qual estão detalhados a política, os procedimentos e a metodologia adoptadas, relativamente ao controlo e medição do risco de mercado nos seus diferentes factores de risco: risco de preço e risco cambial.

O Banco tem desenvolvido ferramentas de controlo a fim de identificar e limitar as possíveis concentrações de risco de mercado, segundo a natureza do activo ou instrumento financeiro, concentração do risco do país, riscos em produtos derivados de cobertura, entre outros.

Como medida standard de risco de mercado o Banco utiliza as medições do *value at risk* (VaR) por simulação histórica que resume de modo apropriado a exposição ao risco de mercado resultante das actividades. O VaR mede a máxima perda potencial que em condições normais pode gerar a posição da carteira, com um determinado grau de certeza estatística (nível de confiança) num horizonte temporal definido. O Banco dispõe de ferramentas desenhadas para o cálculo do *value at risk* assim como para o cálculo e avaliação de riscos financeiros, utilizando cenários de *stress-test* em diferentes hipóteses de maior ou menor complexidade.

Os valores apurados de *value at risk* podem ser decompostos da seguinte forma:

#### Risco de mercado

	<i>Value at risk</i>	
	31-12-2007	31-12-2006
VaR de mercado:		
Taxa de juro	(48 065)	(1 070 634)
Cambial	(8 161 395)	(826 998)
Acções	(39 781 488)	(31 427 390)
Efeito diversificação	7 760 188	2 028 716
	(40 230 760)	(31 296 306)

O *value at risk* pode ser decomposto por moeda como segue:

	<i>Value at risk</i>	
	31-12-2007	31-12-2006
Moeda:		
EUR	(39 786 656)	(30 923 836)
USD	(8 150 668)	(530 607)
NOK	—	(317 929)
Efeito diversificação	7 706 564	476 066
	(40 230 760)	(31 296 306)

#### Risco de taxa de juro

O Banco dispõe de um Manual de Risco Estrutural no qual se detalham as políticas, procedimentos e metodologias adoptadas, para o controlo e medição do risco de taxa de juro para todos os negócios e actividades desenvolvidas no Banco.

A metodologia aplicada na gestão do risco de taxa de juro, aplica-se a todos e a cada um dos negócios e actividades desenvolvidas no Banco.

O controlo do risco de taxa de juro baseia-se no estudo das diferenças (gaps) entre os activos e os passivos sensíveis a variações das taxas de juro, calculando o impacto potencial na margem financeira e valor patrimonial do Banco, procedendo-se à medição de dois parâmetros: Sensibilidade da Margem Financeira (NIM) e Sensibilidade do Valor Patrimonial (VP) num cenário standard de deslocação paralelo de cem pontos básicos nas taxas de juro.

A política principal do Banco é manter níveis conservadores de risco de taxa de juro, consistentes com a estratégia do negócio. O Banco tem

limites aprovados para a Sensibilidade da Margem Financeira e para a Sensibilidade do Valor Patrimonial.

Ao nível do risco de taxa de juro a análise de gaps de repricing com referência a 31 de Dezembro de 2007 e 2006 pode ser decomposta como se segue:

	2007 — Prazos de repricing					Total
	Até 1 mês	De 1 mês até 3 meses	De 3 meses a 1 ano	De 1 ano a 5 anos	Mais de 5 anos	
EUR						
Activos . . . . .	436 594 006	530 023 493	907 095 080	703 304 998	413 133 760	2 990 151 337
Passivos . . . . .	(1 107 471 544)	(1 158 497 138)	—	—	—	(2 265 968 682)
	(670 877 538)	(628 473 645)	907 095 080	703 304 998	413 133 760	724 182 655

	2006 — Prazos de repricing					Total
	Até 1 mês	De 1 mês até 3 meses	De 3 meses a 1 ano	De 1 ano a 5 anos	Mais de 5 anos	
EUR						
Activos . . . . .	500 704 565	789 778 715	1 090 051 891	374 319 095	431 649 065	3 186 503 331
Passivos . . . . .	(1 259 034 037)	(1 203 250 330)	—	—	—	(2 462 284 367)
	(758 329 472)	(413 471 615)	1 090 051 891	374 319 095	431 649 065	724 218 964

#### Contabilidade de cobertura

O Banco aplica contabilidade de cobertura relativamente a coberturas de justo valor dos seguintes elementos:

- Aplicações em instituições de crédito em moeda estrangeira; e
- Crédito em moeda estrangeira.

Os resultados reconhecidos pelo Banco em 2007 e 2006 relativamente aos elementos cobertos e aos respectivos instrumentos de cobertura podem ser resumidos como segue:

Para cada tipo de cobertura previsto no IAS 39 deve divulgar:

- descrição do tipo de cobertura
- descrição dos instrumentos de cobertura e do respectivo justo valor
- natureza dos riscos cobertos

	2007				Total
	Lucros em operações financeiras	Perdas em operações financeiras	Juros e rendimentos equiparados	Juros e encargos equiparados	
<i>Cobertura de justo valor</i>					
<i>Aplicações em instituições de crédito em moeda estrangeira</i>					
Elemento coberto . . . . .	8 381 420	(4 588 206)	66 232 798	—	70 026 012
Instrumento de cobertura . . . . .					
Swaps de moeda e de taxa de juro . . . . .	7 409 604	(12 409 082)	18 722 472	(19 946 074)	(6 223 080)
Swaps de moeda . . . . .	103 094	(47 537)	5 160	(10 477 504)	(10 416 787)
Forwards . . . . .	981 196	(1 395 900)	—	—	(414 704)
	16 875 314	(18 440 725)	84 960 430	(30 423 578)	52 971 441

	2006				Total
	Lucros em operações financeiras	Perdas em operações financeiras	Juros e rendimentos equiparados	Juros e encargos equiparados	
<i>Cobertura de justo valor</i>					
<i>Aplicações em instituições de crédito em moeda estrangeira</i>					
Elemento coberto . . . . .	17 706 769	(9 250 860)	90 594 263	—	99 050 172
Instrumento de cobertura . . . . .					
Swaps de moeda e de taxa de juro . . . . .	1 303 721	(1 475 136)	24 602 128	(24 302 096)	128 617
Swaps de moeda . . . . .	13 658 450	(20 102 734)	339 779	(25 763 108)	(31 867 613)
Forwards . . . . .	1 789 844	(1 939 987)	—	—	(150 143)
	34 458 784	(32 768 717)	115 536 170	(50 065 204)	67 161 033



Em 31 de Dezembro de 2007 e 2006, os principais saldos relativos aos activos e passivos objecto de cobertura e aos respectivos derivados de cobertura pode ser resumida como segue:

### Contabilidade de cobertura

Tipo de coberturas de justo valor	2007				
	Elementos cobertos			Instrumentos de cobertura	
	Montante nominal	Valor contabilístico	Correcções de valor	Montante nocional	Justo valor
<i>Tipos de cobertura de justo valor</i>					
Aplicações em instituições de crédito em moeda estrangeira	1 035 373 641	1 035 667 162	(4 511 065)	(1 043 391 028)	(1 040 251 215)
	1 035 373 641	1 035 667 162	(4 511 065)	(1 043 391 028)	(1 040 251 215)
Tipo de coberturas de justo valor	2006				
	Elementos cobertos			Instrumentos de cobertura	
	Montante nominal	Valor contabilístico	Correcções de valor	Montante nocional	Justo valor
<i>Tipos de cobertura de justo valor</i>					
Aplicações em instituições de crédito em moeda estrangeira	1 566 624 889	1 570 815 673	(8 304 279)	(1 585 019 934)	(1 579 069 588)
	1 566 624 889	1 570 815 673	(8 304 279)	(1 585 019 934)	(1 579 069 588)

#### Reclassificação de activos financeiros

Em 2007 e 2006, o Banco não efectuou qualquer reclassificação de activos financeiros entre justo valor e custo amortizado.

#### 33. Fundos próprios

Em 31 de Dezembro de 2007 os Fundos Próprios do Banco Madesant (não considerando o resultado líquido do exercício), ascendiam a 1 905 875 410 euros (1 955 459 443 euros em 31 de Dezembro de 2006), correspondendo a um excesso face aos requisitos mínimos no montante de 1 708 814 757 euros (1 828 385 612 euros em 31 de Dezembro de 2006) e detalham-se como segue:

	2007	2006
Fundos próprios de base	1 327 518 591	1 325 202 072
Fundos próprios complementares	578 356 818	630 257 371
<i>Total dos fundos próprios</i>	<u>1 905 875 410</u>	<u>1 955 459 443</u>
Requisitos totais	197 060 653	127 073 831
Activos ponderados pelo risco	2 463 258 160	1 588 422 887
Rácio de adequação de fundos próprios totais	77,37%	123,11%
Rácio de adequação de fundos próprios de base	53,89%	83,43%
Rácio de adequação de fundos próprios complementares	23,48%	39,68%
	<u>1 708 814 757</u>	<u>1 828 385 612</u>

#### Certificação legal das contas

(montantes expressos em euros)

##### Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras anexas do Banco Madesant, Sociedade Unipessoal, S. A. (uma entidade inserida no Grupo Santander — Banco), as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2007 que evidencia um total de 4 478 699 647 euros e capitais próprios de 1 445 930 671 euros, incluindo um resultado líquido de 62 661 527 euros, a Demonstração dos resultados, a Demonstração dos fluxos de caixa e a Demonstração de alterações nos capitais próprios do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

##### Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do Banco, o resultado das suas operações e os seus fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

#### Âmbito

3. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que este seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Este exame incluiu a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e informações divulgadas nas demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação. Este exame incluiu, igualmente, a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias, a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade das operações e a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório de gestão com as demonstrações financeiras. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

#### Reserva

4. Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2007, o Banco reforçou a “Provisão para outros riscos e encargos” no montante líquido

de 101.000.000 euros (Nota 12), a qual se destina a cobrir riscos não identificados especificamente. Consequentemente, em 31 de Dezembro de 2007 o passivo encontra-se sobreavaliado no montante de 764.000.000 euros, os resultados transitados subavaliados em 663.000.000 euros e o resultado líquido do exercício subavaliado em 101.000.000 euros.

#### Opinião

5. Em nossa opinião, excepto quanto aos efeitos do assunto descrito no parágrafo 4 acima, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 acima apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira do Banco Madesant, Sociedade Unipessoal, S. A., em 31 de Dezembro de 2007, bem como o resultado das suas operações e os seus fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com as Normas de Contabilidade Ajustadas emitidas pelo Banco de Portugal.

18 de Fevereiro de 2008. — Deloitte & Associados, SROC, S. A., representada por *Luís Augusto Gonçalves Magalhães*.

#### Relatório e parecer do conselho fiscal

Ao Accionista do Banco Madesant, Sociedade Unipessoal, S. A.

Em conformidade com a legislação em vigor e com o mandato que nos foi confiado, vimos submeter à Vossa apreciação o nosso Relatório e Parecer que abrange a actividade por nós desenvolvida e os documentos de prestação de contas do Banco Madesant, Sociedade Unipessoal, S. A. (Banco), relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2007, os quais são da responsabilidade do Conselho de Administração do Banco.

Acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que consideramos adequada, a evolução da actividade do Banco ao longo do exercício em apreço, a regularidade dos seus registos contabilísticos e o cumprimento do normativo estatutário em vigor tendo recebido do Conselho de Administração e dos diversos serviços do Banco as informações e os esclarecimentos solicitados.

No âmbito das nossas funções, examinámos o balanço em 31 de Dezembro de 2007, as demonstrações dos resultados, dos fluxos de caixa e de alterações nos capitais próprios no exercício findo naquela data e o correspondente anexo. Adicionalmente, procedemos a uma análise do Relatório de Gestão do exercício de 2007 preparado pelo Conselho de Administração e da proposta de aplicação de resultados nele incluída.

Apreciamos igualmente o conteúdo da Certificação Legal das Contas datada de 18 de Fevereiro de 2008, elaborada pelo Revisor Oficial de Contas e Vogal deste Conselho, com a qual concordamos e que se dá aqui como integralmente reproduzida neste documento.

Faço ao exposto, somos de opinião que, excepto quanto aos efeitos do assunto descrito no parágrafo 4 da Certificação Legal das Contas, as demonstrações financeiras supra referidas e o Relatório de Gestão, bem como a proposta de aplicação de resultados nele expressa, estão de acordo com as disposições contabilísticas e estatutárias aplicáveis, para efeitos de aprovação em Assembleia Geral.

Desejamos ainda manifestar ao Conselho de Administração e aos serviços do Banco o nosso apreço pela colaboração prestada.

18 de Fevereiro de 2008. — *António José Correia de Jesus*, presidente. — *Henrique João Araújo de Pontes Leça*, vogal — Deloitte & Associados, SROC, S. A., representada por *Luís Augusto Gonçalves Magalhães*, vogal.

300335959

### ISEIT/ Mirandela

#### Música

#### Licenciatura

#### Música e Artes Performativas

1.º ano/ 1.º semestre

QUADRO N.º 1

Unidades curriculares	Área científica	Tipo	Tempo de trabalho (horas)		Créditos	Observações
			Total	Contacto		
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)
Psicossociologia do Desenvolvimento e Aprendizagem . . . . .	CS	Semestral . . .	50	T: 30	2	
Antropossociologia Evolutiva . . . . .	CS	Semestral . . .	90	T: 40; TC: 40	3	

## INSTITUTO SUPERIOR DE ESTUDOS INTERCULTURAIIS E TRANSDISCIPLINARES DE MIRANDELA

### Despacho n.º 16386/2008

Na sequência do Despacho n.º 4932/2007 de 15 de Março, que confirma o registo da adequação do 1.º Ciclo de Estudos em Música ministrado no ISEIT/Mirandela, o órgão legal e estatutariamente competente do mesmo instituto pública, em anexo, a estrutura curricular e o plano de estudos do ciclo aprovado, dando assim cumprimento ao disposto no ponto 6 do referido Despacho.

30 de Maio de 2008. — O Presidente da Direcção, *Armando Martinho Cordeiro Queijo*.

### B — Estrutura Curricular e Plano de Estudos

1 — Estabelecimento de ensino — Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares / Mirandela

2 — Unidade orgânica (faculdade, escola, instituto, etc.) — Não Aplicável.

3 — Curso — Música.

4 — Grau ou diploma — Licenciatura.

5 — Área científica predominante do curso — Música e Artes Performativas

6 — Número de créditos, segundo o sistema europeu de transferência de créditos, necessário à obtenção do grau ou diploma — 180 ECTS.

7 — Duração normal do curso — seis semestres

8 — Opções, ramos, ou outras formas de organização de percursos alternativos em que o curso se estrutura (se aplicável):

9 — Áreas científicas e créditos que devem ser reunidos para a obtenção do grau ou diploma:

QUADRO N.º 1

Área científica	Sigla	Créditos	
		Obrigatórios	Optativos
Música e Artes Performativas . . . . .	MUS	158	
Ciências Sociais . . . . .	CS	9	
Ciências do Desporto e Educação Física . . . . .	CDE	2	
Música e Artes Performativas — Condição de Orquestras . . . . .	MUS-Cond	5	
Humanística . . . . .	HUM	4	
Ciências Computacionais . . . . .	COM	2	
<i>Total</i> . . . . .		180	

(1) Indicar o número de créditos das áreas científicas optativas, necessários para a obtenção do grau ou diploma.

9 — Observações:

10 — Plano de estudos: